



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**Espiritualidade, otimismo e autoestima no contexto de formação do oficial  
combatente do Exército Brasileiro**

**RAFAEL GENAIO SPEROTTO**

*Orientador: Professor Doutor Marcos Aguiar de Souza*

Seropédica, RJ

Abril de 2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**Espiritualidade, otimismo e autoestima no contexto de formação do oficial  
combatente do Exército Brasileiro**

**RAFAEL GENAIO SPEROTTO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia do Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal Rural do Rio de  
Janeiro como parte dos requisitos  
parciais à obtenção do título de Mestre  
em Psicologia.

*Orientador: **Professor Doutor Marcos Aguiar de Souza***

Seropédica, RJ

Abril de 2024

S749e Sperotto, Rafael Genaio, 22/12/1982-  
Espiritualidade, otimismo e autoestima no contexto  
de formação do oficial combatente do Exército  
Brasileiro / Rafael Genaio Sperotto. - Seropédica,  
2024.  
61 f.

Orientador: Marcos Aguiar de Souza.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia / UFRRJ, 2024.

1. Psicologia Positiva . 2. Espiritualidade. 3.  
Otimismo. 4. Autoestima. 5. Academia Militar. I.  
Aguiar de Souza, Marcos , 1965-, orient. II  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia / UFRRJ III.  
Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação  
de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento  
001.

This study was financed in part by the Coordenação  
de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil  
(CAPES) - Finance Code 001.



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PROPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA-PPGPSI**  
**MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**RAFAEL GENAIO SPEROTTO**

**Espiritualidade, otimismo e autoestima no contexto de formação do oficial combatente  
do Exército Brasileiro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em  
Psicologia, conferido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), da  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Área de concentração: Psicologia

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aguiar de Souza

Aprovado em: 26 de Abril de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**MARCOS AGUIAR DE SOUZA**  
Data: 24/06/2024 15:53:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof Dr. MARCOS AGUIAR DE SOUZA**  
**PPGPSI – UFRRJ – SEROPÉDICA**

Documento assinado digitalmente  
**WANDERSON FERNANDES DE SOUZA**  
Data: 24/06/2024 17:13:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof Dr. WANDERSON FERNANDES DE SOUZA**  
**PPGPSI – UFRRJ – SEROPÉDICA**

Documento assinado digitalmente  
**CESAR DA SILVA SANTOS**  
Data: 25/06/2024 15:59:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. CÉSAR DA SILVA SANTOS**  
**UNESA – RIO DE JANEIRO**

## AGRADECIMENTOS

À minha família por sempre me apoiar durante minha jornada acadêmica.  
Ao meu orientador, Profº Drº Marcos Aguiar de Souza, que sempre esteve disposto a orientar-me da melhor forma e com paciência para o cumprimento da missão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**RESUMO**

O presente trabalho tem como tema a espiritualidade, otimismo e autoestima no contexto de formação do oficial combatente do Exército Brasileiro. Buscou os seguintes objetivos geral e específico: a) Investigar a influência da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima dos cadetes da AMAN; b) Comparar as variáveis do estudo em função da especialidade do Cadete no curso. Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal na composição da amostra, realizada no ano de 2020/2021, ambientada na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), tendo a participação de cadetes dos quatro anos do curso de formação de oficiais do Exército Brasileiro (n=362). Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: a) escala de autoestima de Rosenberg; b) escala de espiritualidade da WORLD HEALTH ORGANIZATION; c) escala de otimismo (life orientation test - lot-r). A metodologia aplicada contou com técnicas de coleta e análise de dados qualitativas e quantitativas, incluindo estatística descritiva e análise das correlações das variáveis, além de modelagem das equações estruturais. Entre os resultados da pesquisa, constam as análises utilizando a técnica de modelagem de equações estruturais. Entre os principais resultados destacam-se os seguintes: a existência de influência positiva significativa da Espiritualidade sobre o otimismo; a existência de influência significativa da Espiritualidade sobre a Autoestima; a existência da influência significativa do Otimismo sobre a espiritualidade; No modelo geral pretendido para o estudo, entretanto, somente o otimismo teve influência positiva significativa sobre a autoestima.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Otimismo, Autoestima, Academia Militar, Psicologia Positiva.

## **ABSTRACT**

The present study focuses on spirituality, optimism, and self-esteem in the context of the formation of combatant officers in the Brazilian Army. It aimed to investigate the influence of spirituality and optimism on the self-esteem of cadets at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN) and to compare the study variables according to the cadet's specialty in the course. It is a cross-sectional field research conducted in 2020/2021, based at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN), with the participation of cadets from all four years of the Brazilian Army officer training course (n=362). The following research instruments were used: a) Rosenberg self-esteem scale; b) World Health Organization spirituality scale; c) Life Orientation Test - Revised (LOT-R) for optimism. The applied methodology included qualitative and quantitative data collection and analysis techniques, including descriptive statistics, correlation analysis of variables, and structural equation modeling. Among the research results are the analyses using structural equation modeling techniques. The main findings include: the significant positive influence of spirituality on optimism; the significant influence of spirituality on self-esteem; the significant influence of optimism on spirituality; and in the overall model intended for the study, only optimism had a significant positive influence on self-esteem.

**Keywords:** Spirituality, Optimism, Self-esteem, Military Academy, Positive Psychology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo proposto no estudo .....	31
Figura 2 – AFC da Escala de Autoestima de Rosenberg (1965).....	41
Figura 3 – AFC da Escala de Espiritualidade (OMS, 1995).....	42
Figura 4 – AFC da Escala de Otimismo.....	43
Figura 5 – Análise da normalidade das variáveis do estudo no SPSS, utilizando o teste Kolmogorov-Smirnov.....	45
Figura 6 – modelo de influência da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima em cadetes da AMAN.....	46
Figura 7 – modelo de influência da espiritualidade sobre a autoestima, com mediação do otimismo em cadetes da AMAN.....	48



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos participantes pelas especialidades do Curso de Formação de Oficial Combatente do Exército.....	32
Tabela 2 - Valores obtidos nos principais índices de ajuste na AFC da Escala de Autoestima de Rosenberg.....	41
Tabela 3 - Valores obtidos nos principais índices de ajuste na AFC da Escala de Espiritualidade.....	42
Tabela 4 - Valores obtidos nos principais índices de ajuste na AFC da Escala de Otimismo.....	43
Tabela 5 - Média, Mediana e Desvio Padrão obtidos pela amostra total nas variáveis do estudo.....	44
Tabela 6 - Cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis do estudo.....	45
Tabela 7 – Valores obtidos nos principais índices de ajuste do modelo.....	46
Tabela 8 – Valores obtidos nos principais índices de ajuste do modelo do estudo.....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de espiritualidade (Speck 2005) .....	16
Quadro 2 – Índices considerados na AFC (Hair et al, 2006; Marôco, 2010).....	35
Quadro 3 - Escala de Autoestima (Rosemberg, 1965) .....	37
Quadro 4 - Itens da Escala de Autoestima de Rosenberg (1965) utilizada por Scibigo, Bandeira e Dell’Aglío (2010).....	38
Quadro 5 - Escala de Autoestima de Rosenberg (1965) utilizada no estudo de Pechorro, Marôco, Poiães e Vieira (2011).....	38
Quadro 6 - Versão da Escala de Autoestima de Rosenbeg (1965) utilizada por Dini, Quaresma e Ferreira (2004).....	39
Quadro 7 - Versão da Escala de Autoestima de Rosenbeg (2011) utilizada por Hutz e Zanon (2011).....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivo específico .....	13
<b>1.3 Estrutura do trabalho.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
2.1 Espiritualidade .....	15
2.2 Otimismo.....	22
2.3 Autoestima.....	28
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>32</b>
3.1 Participantes .....	32
3.2 Instrumentos .....	32
3.3 Procedimentos .....	33
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO I - PESQUISA 1º, 2º, 3º E 4º ANOS - SEÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO II – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSEMBERG.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO III – ESCALA DE ESPIRITUALIDADE.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO IV – ESCALA DE OTIMISMO (LIFE ORIENTATION TEST - LOT-R) .....</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere no contexto da Psicologia Positiva tendo como objetivo investigar a influência da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima durante a formação militar, mais especificamente na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

O interesse pelo presente estudo aconteceu por meio dos atendimentos realizados desde abril do ano de 2017, como psicólogo da Seção Psicopedagógica, a qual tem o objetivo de apoiar o cadete em sua caminhada dentro de sua formação de quatro anos na AMAN. Na formação, se faz necessário um apoio além do psicopedagógico, já que envolve um olhar voltado para reflexão individual do cadete de questões pessoais, assim como, quando captado algum comprometimento psicológico.

Cada ano do curso de formação de oficiais combatentes tem um psicopedagogo responsável, o que permite um acompanhamento que tem sido avaliado como satisfatório no contexto da Academia.

O atendimento psicológico ao cadete se dá dentro de uma abordagem focal, devido ao quantitativo de cadetes em relação ao de profissionais da Seção Psicopedagógica. Diferente de um atendimento realizado em um consultório, no qual o tempo de cada etapa se dá para o desenvolver de cada fase: as entrevistas preliminares; o início do processo do tratamento propriamente dito, etc. Neste contexto da AMAN, temos alguns desafios físicos e intelectuais para um caminhar rumo ao seu processo de aprendizado, um dos fatores que pode dificultar na formação, muitas vezes, pode estar ligado a baixa autoestima do cadete. Objetivou-se perceber e trabalhar aspectos como espiritualidade e otimismo para, com isso, chegar-se numa autoestima mais elevada.

Os atendimentos que em um ambiente de consultório se daria por meios diferenciais, na Seção Psicopedagógica, acontece um encontro de sujeitos no qual conflui a entrevista preliminar buscando-se mais ativamente a percepção da transferência, o valor que se tenta implicar no paciente (cadete) não se liga ao financeiro, mas ao do tempo investido em sua vinda à Seção Psicopedagógica, tendo que abrir mão da realização de alguma outra atividade que terá que ser paga a posteriori, sendo ainda uma prerrogativa do atendimento na Seção, a

manutenção do bem-estar do cadete, fazendo-o refletir em como pode ele, ser sujeito ativo neste processo, o qual o trabalho do psicólogo se outorga no acolhimento com a escuta no que o sujeito está trazendo para além do discurso aparente, um escutar das entrelinhas, uma atenção flutuante que percebe-se por muitos ensejos um pedido de ajuda, ajuda esta que pede socorro para continuar caminhando em sua trajetória, o desejo percebido por muitas vezes, não é por desistência desta jornada, mas pela cessação do que causa a angústia (Lacan, 2008).

O contexto de formação de oficiais do Exército Brasileiro, na Academia Militar das Agulhas Negras, é um ambiente no qual o estresse faz parte constante de suas atividades, daí se fazer de extrema importância a investigação sobre variáveis capazes de promover o bem-estar para auxiliar este processo por parte dos cadetes. É importante ressaltar que no Brasil temos o serviço militar obrigatório, no qual acontece à entrada de jovens que muitas vezes não estão naquele ambiente por escolha, assim sendo, se tivermos oficiais mais bem preparados como multiplicadores de meios para lidarem com questões que envolvam o engajamento para promoção de autoestima, isso favorecerá soldados mais saudáveis.

O presente estudo, então, se inseriu em uma agenda de pesquisa mais ampla, que visou o desenvolvimento de estudos e estratégias de promoção de saúde e bem-estar dos cadetes no contexto da AMAN. Tais estudos têm sido conduzidos pela Seção Psicopedagógica desde o ano de 2012, fornecendo base para o aprimoramento do trabalho desenvolvido com os cadetes. A hipótese central do estudo, então, se referiu a investigação da espiritualidade e do otimismo como variáveis capazes de influenciar a autoestima do Cadete.

É interessante observar que a agenda mais ampla na qual se incluiu o presente estudo vem sendo implementada desde 2012 e tem incluído variáveis como autoestima, autoeficácia, locus de controle, mindfulness e coping. Tais variáveis vem sendo consideradas, a partir dos estudos realizados, como preditores do bem-estar e do desempenho entre os cadetes (Nogueira, Pinto & Souza, 2021).

É interessante considerar que a espiritualidade, a autoestima e o otimismo estão entre aquelas variáveis que configuram um fator positivo para enfrentar as demandas e desafios do mundo atual. Wigglesworth (2006) faz um panorama da

situação que vem acontecendo nossas sociedades nas últimas décadas, mesmo antes do advento da pandemia da COVID 19. Sua avaliação é de que nossas condições de vida na Terra hoje são incrivelmente complexas e estressantes. Além de diversos conflitos internacionais em curso e em vias de se concretizarem, há um contato contínuo entre muitas culturas diferentes, graças a viagens, televisão, Internet e outras mídias que criam a oportunidade de exposição a ideias estrangeiras. O espaço para manipulações se ampliou de tal forma que se observa em muitos países uma polarização dos pontos de vista. Pobreza, instabilidade política, guerras civis e ditaduras ou teocracias em alguns países dão origem ao surgimento de doenças em níveis de difícil controle, genocídios e uma prontidão para a guerra. Se somar-se o advento da pandemia de COVID 19 e suas consequências, além do conflito Rússia/Ucrânia, Israel/Hamas, de fato estamos falando de um mundo desafiador e incerto.

Cascio (2020) propõe o acrônimo BANI em substituição ao já existente VUCA. BANI indica a existência de um mundo que antes era volátil, como frágil (Brittle). O mundo incerto agora é classificado como ansioso (Anxious). A complexidade atribuída ao mundo foi substituída pela não linearidade (nonlinear). Finalmente, a ambiguidade foi substituída por incompreensível (incomprehensible).

A busca por fatores que podem contribuir para a promoção de saúde e bem estar, particularmente em contextos de profissões que têm envolvimento direto com atividades que levam ao risco da própria vida, então, se tornam algo imperativo. É nesse contexto que se insere o presente estudo.

## **1.1 Justificativa**

Justificou-se a pesquisa pelo seu valor teórico e social, imprescindíveis ao conteúdo de um trabalho científico na seara da psicologia positiva visando contribuir para a promoção de saúde e qualidade de vida no contexto da formação do futuro oficial do Exército Brasileiro (EB).

Em uma consulta ao google sobre o uso dos termos: “espiritualidade” para psicologia positiva, teve-se aproximadamente 431.000 (quatrocentos e trinta e um mil) resultados, se esta busca se der por meio da palavra “*militaryspirituality*”, obtem-se, aproximadamente 192.000.000 (cento e noventa

e dois milhões) de resultados, se pesquisarmos “otimismo” no contexto da psicologia positiva, chega-se a aproximadamente 392.000 (trezentos e noventa e dois mil) resultados, pesquisando-se por “*militaryoptimism*”, viu-se aproximadamente 33.700.000 (trinta milhões e setecentos mil) resultados, por fim, quando se busca pelo termo “*autoestima*” para a psicologia positiva, retornaram 29.200.000 (vinte e nove milhões e duzentos mil) resultados. Quando se considera essa mesma busca, acrescentando-se a palavra “*military self-esteem*”, o número de resultados é de 48.000.000 (quarenta e oito milhões). Na plataforma Lattes, a consulta aos pesquisadores doutores que têm trabalhos envolvendo o tema “espiritualidade” dá um retorno de 6843 currículos. Ao incluir pesquisadores não doutores, o total de currículos que retorna é de 18.798. Esses dados, longe de constituir uma busca sistemática na literatura, se refere a um indicativo do interesse sobre o tema espiritualidade.

Teoricamente, justificou-se a pesquisa, nas obras de Seligman (2006), Segura (2010); Carver (2013), entre outros pesquisadores. A relevância da pesquisa repousa na observação do grande conflito que se percebe durante a formação por parte de alguns cadetes que podem vivenciar situações de elevada ansiedade quando se deparam com desafios inerentes à formação.

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. O Exército Brasileiro (EB) é o principal representante da Força Terrestre e deve sempre estar em condições de ser empregado, mantendo-se em permanente estado de prontidão (Brasil, 2010).

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é o estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro (EB) responsável pela formação dos Oficiais de Carreira na Linha de Ensino Militar Bélico e vem participando ativamente da implementação e aplicação do ensino por competências (Brasil, 2019).

Em conexão com as competências, temos as atitudes que são as tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes: o afetivo, o cognitivo e o comportamental (Brasil, 2019). Para o Curso de Formação e Graduação de

Oficiais da AMAN, dentre as várias atitudes possíveis de serem desenvolvidas, dezoito delas estão presentes no Perfil Profissiográfico (Brasil, 2016) como necessárias e essenciais para o Oficial Combatente do EB, e são alvos de avaliação. São elas a abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, decisão, dedicação, disciplina, discrição, equilíbrio emocional, honestidade, iniciativa, organização, persistência, responsabilidade, rusticidade e sociabilidade. Muitas destas estão intrinsecamente relacionadas ao otimismo, os cadetes necessitam expressá-las e caso não as possuam precisam buscar adquiri-las para alcançarem o comportamento desejável para um Oficial do EB (Brasil, 2019).

Com fundamentos da psicologia positiva, pautados em felicidade e bem-estar, onde estes supõem-se elucidar virtudes humanas, aqui verificou-se o potencial destes estimularem o otimismo nos cadetes que estão em formação na AMAN (Seligman, 2012).

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Investigar a influência da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima dos cadetes da AMAN.

### **1.2.2 Objetivo específico**

Comparar as variáveis do estudo em função da especialidade do Cadete no curso.

## **1.3 Estrutura do trabalho**

No capítulo 1 é realizado a apresentação do trabalho com a localização da importância do tema para a atividade militar, com uma breve descrição do campo organizacional em que a pesquisa está inserida e relato dos objetivos. No capítulo 2 são apresentados os estudos resultantes a revisão da literatura com a discussão dos temas pertinentes ao estudo, inclusos a Espiritualidade, otimismo e autoestima no contexto de formação do oficial combatente do Exército Brasileiro. No capítulo 3 apresentam-se a metodologia do trabalho, indicando as formas de coleta de dados, os instrumentos utilizados e o delineamento da pesquisa. No



capítulo 4 os dados coletados são discutidos e analisados, possibilitando a verificação dos achados da pesquisa. Finaliza-se no capítulo 5 com as principais conclusões acerca das questões elaboradas e sugestões tangíveis às pesquisas futuras.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

O presente estudo visou investigar a influência da espiritualidade e do otimismo sobre autoestima na formação do futuro oficial do EB (Brasil, 2019). Para elaborar uma revisão de literatura e estabelecer um referencial teórico, foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica, que teve como seu principal foco situar o tema pesquisado. A verificação de trabalhos e pesquisas feitas anteriormente sobre o tema aqui proposto; saber o que outros autores dizem que reportam opiniões iguais e díspares do tema, a realização de pontos e contrapontos aos quais se possa dar consistência a pesquisa a ser realizada (Silva & Menezes, 2001).

No íterim da espiritualidade, pensa-se na relação que esta tem com os diversos âmbitos da vida cotidiana, familiar, escolar, vida pública, trabalho, com a sociedade de uma forma geral. Sem estas aplicações na vida diária vem o contraponto, que se faz recair na religiosidade. A espiritualidade se dá em uma alimentação contínua em uma força maior que o ser humano (Segura, 2010).

Para tratar a relação do otimismo, Seligman (2006) expõe que vivências diárias de otimismo, resultam em comportamentos otimistas, assim como, ao contrário, ou seja, vivências negativas, constantes resultam em desesperança e desmotivação. Doses diárias de otimismo impulsionam a criação e motivação, aqui resultando em otimismo, são o verso e o reverso.

### **2.1 Espiritualidade**

A espiritualidade é um tema recorrente na literatura, perpassando diferentes áreas do conhecimento. Essa ampla penetração em diferentes contextos tem levado a um crescente interesse sobre o tema, particularmente buscando investigar a relação que mantém com saúde e bem estar (Lucchetti et al., 2010).

No currículo Lattes, a busca por assunto indicou entre pesquisadores doutores e não doutores um total de 18.473 resultados, indicativo potencial de um total de pesquisadores na base Lattes que têm algum tipo de estudo sobre o tema.

O amplo interesse sobre o tema espiritualidade se justifica diante da sua relação com indicadores de saúde e bem estar. Entretanto, embora exista uma conexão bem definida entre espiritualidade e saúde, reconhecida por séculos, a forte ênfase historicamente observada na prática da medicina tem colocado essa

relação em questão e, aos poucos, desmerecido seu potencial como efeito terapêutico (Puchalski, et al., 2014).

Puchalski et al. (2009) definem a espiritualidade como a forma que os indivíduos buscam e expressam significado e propósito em suas vidas, e a forma como eles experienciam sua conexão com o momento, consigo mesmo, com os outros com a natureza e com o que é significativo ou sagrado.

Božek, Nowak, & Blukacz (2020) definem a espiritualidade como uma realidade dinâmica e constante exploração do novo. Ela pode envolver a aprendizagem das ultimas fronteiras da existência e busca de um significado mais amplo na vida.

De acordo com Voth & Nickel Júnior (2022), a espiritualidade envolve o transcendente ou tem haver com a existência humana, alguma coisa maior que uma simples individualidade, são crenças e valores que podem ou não se relacionar com alguma doutrina religiosa. É preciso cuidado para desentrelaçar os termos espiritualidade e religiosidade, pois não são sinônimos. A religiosidade está mais diretamente correlacionada a algumas práticas de determinada religião, enquanto que a espiritualidade é algo maior que o ser humano, uma extensão dimensional maior do indivíduo, motiva a existência. A confusão pode se dar no fato de que, a espiritualidade em si, esta pode abarcar a religiosidade, apesar de não ser ela.

Speck (2005) considera que não existe uma definição consensual sobre o que é a espiritualidade. Palmer (2003) discute que essa dificuldade de consenso é explicada por ser a palavra, por si só, de difícil descrição, levando a uma ampla variedade de definições, que podem ser convincentes, engenhosas e até mesmo perigosas. De fato, as definições sobre espiritualidade parecem variar conforme o número de autores considerados. Speck (2005) faz um apanhado de algumas definições, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Definições de espiritualidade

Definição de espiritualidade	Autores
• Basicamente, é a vivência da história organizadora da vida de alguém. Nesta definição, todos têm uma espiritualidade. As histórias organizadoras de nossas vidas giram em torno daquilo a que somos leais e no qual confiamos para nossa realização.	[Bennett, 2003, p. xiii].
• [...] A espiritualidade é a experiência do transcendente, ou a qualidade da transcendência, algo que acolhe, mas não exige, crenças religiosas.	[Bento, 2000, p. 653].
• A espiritualidade é o lugar em nossos corações que guarda todas as	[Campbell, 2003, p. 20].

questões sobre nosso propósito no mundo e se reflete em nossas ações.	
• A espiritualidade refere-se ao aspecto incorpóreo de cada ser humano que está separado da mente. Religião refere-se a um conjunto organizado de doutrinas em torno de crenças de fé dentro de uma organização.	[Clark, 2001, p. 38].
• A espiritualidade pode ser entendida como a capacidade de experimentar conexões e criar significado na vida de alguém.	[Fried, 2001, p. 268].
• A espiritualidade é a experiência interior do indivíduo quando ele ou ela sente um além, especialmente como evidenciado pelo efeito dessa experiência em seu comportamento quando ele ou ela tenta ativamente harmonizar sua vida com o além.	[Lewis e Geroy, 2000, p. 684].
• Por espiritualidade, quero dizer um senso de compaixão, não-violência, veracidade, bondade amorosa, estar conectado com o todo e viver uma vida simples, pacífica e harmoniosa.	[Massoudi, 2003, p. 118].
• A espiritualidade é a busca de uma realidade transpessoal e transtemporal que serve como base ontológica para uma ética de compaixão e serviço.	[Mayes, 2001, p. 6].
• A espiritualidade é o eterno anseio humano de se conectar com algo maior do que nossos próprios egos.	[Palmer, 2003, p. 377].

Fonte: Speck (2005).

Apesar das diversas definições apresentadas, a lista não é definitiva. Assim, existem ainda muitas definições que poderiam ser acrescentadas. No presente estudo, a espiritualidade será considerada como pensamentos que as pessoas têm sobre estarem conectadas a uma ordem superior e as consequências dessa conexão na vida e no comportamento diário. É algo relacionado com a necessidade de encontrar um propósito, fazer uma contribuição ou comprometer-se com ações para o bem maior de nossa sociedade (Rimanoczy, 2017).

Ao se pensar em espiritualidade, faz-se necessário ter em mente que esta não está necessariamente atrelada a uma dada religião ou um dogma, algo sobrenatural, mas que ela se refere ao entendimento sobre o sentido que a vida pode ter, trazendo a possibilidade de direções para se viver. Sua característica se dá por querer encontrar meios de se relacionar com o sagrado, uma relação com algo maior.

De acordo com Zerbetto et al. (2017), a religiosidade se refere à crença e à prática ritualística de uma religião. Já a espiritualidade pode envolver uma religião ou não, mas essa essência é uma relação pessoal com o objeto transcendente em que a pessoa busca significados e propósitos fundamentais da vida.

Ryff (2021) ressalta o desafio que é o estudo da espiritualidade e sua relação com o bem estar psicológico, mas destaca também que é um esforço necessário. Isso por que tal relação abre espaço para uma série de estudos

subsequentes sobre diversos temas, incluindo esperança, otimismo e autoeficácia, bem como depressão e ansiedade.

Jung (2023) defende que a auto transcendência está conceitualmente relacionada à espiritualidade, por ser uma experiência na qual o ego se expande para além da identidade individual, de modo que o indivíduo se reconhece como parte de algo maior e se dedica a um propósito mais elevado.

A espiritualidade tem sido crescente considerada no ambiente de trabalho. Kim (2020) considera que os motivos que têm fomentado essa relação trabalho e espiritualidade são basicamente três. O primeiro é que, há uma tendência de maior penetração do trabalho na vida de maneira geral. E como os funcionários tendem a passar mais tempo no trabalho e refletem mais profundamente sobre seus ambientes de trabalho. O segundo motivo é que conforme tem havido formas mais modernas de contrato de trabalho, como o trabalho temporário, por exemplo, a noção de emprego vitalício desapareceu, a ansiedade no local de trabalho aumentou. Finalmente, esses novos arranjos têm levado a uma tendência de os funcionários desejarem descobrir suas próprias identidades sociais no local de trabalho.

Jung (2023) define a espiritualidade no local de trabalho como o grau em que alguém possui e cultiva uma consciência nobre (sagrado) e conscientemente harmoniza os valores, crenças e comportamentos relacionados ao seu trabalho. Além disso, a espiritualidade no local de trabalho pode ser definida como o grau de alegria e transcendência que alguém experimenta quando está imerso neste. E na medida em que se entendem os membros da organização, se sentem responsáveis e percebem um senso de comunidade com eles. A espiritualidade no local de trabalho abrange, então, um trabalho significativo, um senso de comunidade e um conjunto de valores organizacionais. Ele fornece links para experiências passadas e fortalece a confiança entre os membros da organização, levando a um ambiente mais produtivo.

Para Ormsby & Harrington (2003) a espiritualidade é um importante aspecto da saúde e do bem-estar, sendo reconhecida nos últimos anos. Assim, tem sido reconhecido que o estado de saúde de uma pessoa não depende apenas de sua condição física, mas também depende do bem-estar psicológico e espiritual.

O bem-estar é concebido a partir de duas abordagens: bem-estar hedônico e bem-estar eudaimônico. O primeiro é considerado a partir do prazer

que se sente nas experiências diárias. Assim, são enfatizados aspectos como ter condições de saborear uma boa comida, ouvir uma boa música, uma vida sexual prazerosa e assim por diante. Já o conceito de bem-estar com base em uma perspectiva eudaimônica, se refere a uma condição na qual o indivíduo tem plenas condições de realização de seu próprio potencial. A espiritualidade tem sido identificada com um bem estar eudaimônico (Božek, Nowak, & Blukacz, 2020; Sulastini, Wijayanti, & Rajiani, 2023)

Ryff (2001) seguindo a perspectiva eudaimônica, considera seis aspectos relacionados ao funcionamento positivo que compõem o bem-estar psicológico: a autoaceitação, o propósito na vida, a autonomia, relacionamentos positivos com os outros, domínio do ambiente e o crescimento pessoal, sendo cada um desses elementos importante para a realização do potencial de cada um e para uma vida plena.

A reconhecida importância da espiritualidade tem levado ao aprofundamento de abordagens que têm explorado seus diferentes aspectos. A inteligência espiritual é um deles. Wigglesworth (2006) define inteligência espiritual como a habilidade de se comportar com compaixão e sabedoria mantendo-se calmo interna e externamente, a despeito de acidentes e eventos. É uma característica comumente atribuída a líderes espirituais, que persistem mesmo sob fortes pressões. Características que são essenciais aos líderes.

King (2008) considera que a inteligência espiritual se refere a um conjunto de capacidades mentais que são baseadas em aspectos transcendentais da realidade, principalmente aqueles relacionados à natureza da existência de alguém, significado pessoal, transcendência e expansão de estados de consciência.

Ao analisar a atividade profissional da enfermagem, Wigglesworth (2006) considera que por fornecerem a capacidade de criar objetivos significativos e razões para a vida, a inteligência espiritual e o bem-estar também podem ser utilizados para entender o significado das experiências físicas e mentais, auxiliando na tomada de decisão no campo moral.

Se referindo ao estudo desenvolvido no contexto profissional da enfermagem, Alrashidi (2022) considera que a capacidade de viver sem preocupação, medo ou ansiedade facilita o aumento do crescimento espiritual, tornando o enfermeiro mais forte e criando oportunidades para que ele participe de novas atividades e desempenhe suas funções com maior clareza, significado e

propósito. Como o medo da mudança vem da mente e não do ambiente ao seu redor, a inteligência espiritual ajuda as pessoas a superar esse medo e lidar com o novo a imprevisibilidade e a incerteza. O crescimento da capacidade de compreender as emoções e ajudar os outros em um melhor controle emocional resulta do desenvolvimento da inteligência espiritual. Tais argumentos poderiam ser utilizados considerando-se o contexto militar.

Zohar (2000) propôs doze princípios relacionados à inteligência espiritual:

1. Autoconhecimento: como a capacidade de conhecer e reconhecer aquilo em que acreditamos, valorizamos e o que realmente nos motiva.
2. Espontaneidade: significando estar no aqui e agora, vivenciando o momento.
3. Orientação por visões e valores: indicando uma ação com base em princípios e crenças e viver em sintonia com as inspirações.
4. Holismo: se referindo à capacidade de ver as coisas como um sistema integrado com partes conectadas e entrelaçadas.
5. Compaixão: capacidade de ter empatia profunda em relação ao outro.
6. Valorização da diversidade: aceitar e avaliar de forma positiva o outro com suas diferenças para formar um diálogo profícuo.
7. Independência de campo: capacidade de mesmo em convivência com os outros, manter suas próprias convicções.
8. Humildade: capacidade de aceitar os próprios erros e se questionar de forma profunda.
9. Tendência a se perguntar sobre o porquê das coisas: indicando um movimento em direção à busca da compreensão e descobertas do que está ao seu redor.
10. Capacidade de reformular: habilidade de ver a imagem maior em um contexto mais amplo e modificar a opinião desenvolvida sobre as coisas ao seu redor.
11. Uso positivo da adversidade: indicando uma coragem de admitir e aprender com os erros, obstáculos e desafios.
12. Sentido de vocação: buscar e identificar um propósito maior no que faz. Fazer um trabalho com o objetivo de beneficiar a humanidade.

Para Alam (2020), a inteligência espiritual não é religiosidade, nem é filosofia, teologia ou um código moral de ética. Também não está vinculado à capacidade intelectual e analítica de uma pessoa. É um potencial inexplorado dentro de um indivíduo, que está continuamente e inconscientemente evoluindo. E as múltiplas dimensões fazem da inteligência espiritual a inteligência suprema e, inevitavelmente, a fronteira inexplorada para futuras pesquisas. Tem um poder transformador único que permite que um indivíduo veja um problema com uma perspectiva iluminada e efetue o processo de tomada de decisão.

A espiritualidade tem sido crescentemente considerada em contextos militares (Koenig, 2022; Weitzman, 2021; Hodgson, Carey & Koenig, 2021). Isso por que a dimensão espiritual é essencial para o aumento da compreensão de si mesmo e dos outros e pode abrir uma visão maior sobre o caráter moral de um líder. Se os líderes no mundo de hoje querem ser consistentemente eficazes ao lidar com aqueles que estão sendo liderados, a espiritualidade e sua influência no comportamento, na tomada de decisões e no desempenho geral provavelmente serão fundamentais para o sucesso na liderança de indivíduos, equipes e organizações (Davidson & Hughes, 2018).

Em 2008, o Exército dos EUA instituiu o programa *Comprehensive Soldier Fitness* (CSF) para abordar proativamente as preocupações sobre os altos índices de sintomas de estresse pós-traumático e suicídio entre militares. O programa CSF baseia-se em pesquisas e teorias da psicologia positiva para ajudar soldados e civis do Exército a aprender habilidades que aumentarão sua resiliência em cinco domínios de aptidão: física, emocional, social, familiar e espiritual (Cornum, Matthews, & Seligman, 2011).

De acordo com Weitzman (2021), a inclusão do treinamento de aptidão espiritual como parte do CSF não foi uma inovação, mas surgiu há mais de um século de esforços do Exército para incluir a religião e a espiritualidade como formas de aumentar e sustentar o moral. O treinamento de aptidão espiritual provou ser tão atraente que agora está sendo imitado em muitos ramos diferentes da cultura militar americana. O próprio Exército o expandiu para incluir as famílias dos soldados, civis do Exército e veteranos, e além da órbita do Exército, o conceito também se espalhou para outros contextos.

O conceito de espiritualidade organizacional se refere a uma identidade organizacional que é o resultado de seus valores, práticas e discursos, composta



pela espiritualidade individual e pela espiritualidade no local de trabalho. A espiritualidade organizacional é então influenciada pelo ambiente, cultura organizacional e gestão do conhecimento, gerando valores e benefícios sociais que são visíveis na imagem, missão, visão e valores organizacionais declarados. A espiritualidade organizacional pode ser dividida em três níveis: individual, grupal e organizacional. Assim, sua variação se dá desde o nível individual até o nível organizacional mais amplo (Salajegheh, Abdoli & Oskouei, 2016).

No presente estudo, o intuito foi à consideração da espiritualidade. Os conceitos de espiritualidade organizacional, liderança organizacional, entre outros são possibilidades de investigação que podem vir a ser aprofundadas em estudos posteriores.

## **2.2 Otimismo**

O otimismo, de acordo com Srivastava e Angelo (2009), é definido como uma tendência a esperar resultados favoráveis, a partir de diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo. Alguns indivíduos são mais inclinados do que outros a esperar coisas boas em vários domínios da vida. Otimismo e pessimismo são geralmente conceituados como lados opostos de um continuum. Uma tendência disposicional global para ser otimista normalmente se manifestará em uma variedade de crenças mais específicas vinculadas a momentos, situações ou domínios da vida específicos; além de qualquer tendência disposicional, as crenças otimistas ou pessimistas podem ser ativadas ou diminuídas por fatores de curto prazo (por exemplo, pessoas com humor alegre ou zangado são mais otimistas do que pessoas com humor medroso).

Para Carver, Scheier e Segerstrom (2010) o otimismo refere-se à expectativa do indivíduo de que as coisas ocorrerão de forma positiva na vida, apesar de alguns contratemplos ou falhas que possam surgir. O conceito de otimismo em termos de inteligência emocional é uma postura que evita que o indivíduo caia na apatia, perda de esperança e frustração diante de uma vida difícil, o otimismo também aumenta os ganhos humanos se for um otimismo realista.

Para Peterson (2000), são as percepções dos indivíduos frente aos desafios que encontram e que mostram seu otimismo ou pessimismo. O otimismo é definido como sentimentos positivos, moral elevada, determinação e resolução

eficaz de problemas, sucesso acadêmico e profissional, ser popular, vida longa e saudável e adotar atitudes positivas para superar traumas e transformá-los em comportamentos.

De acordo com os autores Carver e Scheier (2014), esta dimensão de personalidade, na qual gira em torno de otimismo versus pessimismo, se baseia em fatores da sabedoria popular, assim como, mais de quinhentos anos de teorias motivacionais que tem por base, expectativas e incentivos. Há trinta anos, foi desenvolvido um teste de orientação para a vida, uma maneira para mensurar o otimismo de forma auto relatada. Pode-se dizer que, o otimismo dirige sua atenção para expectativas positivas versus negativas para o futuro. É percebido na atualidade que cientistas que trabalham a cognição estão dando ênfase a este constructo, dada as ligações observadas entre motivação e cognição.

Os autores ainda demonstram que o otimismo no caráter de constructo cognitivo expressa relação com expectativas positivas com o que diz respeito aos resultados futuros. A neurociência vem tentando demonstrar como há ligações entre o constructo cognitivo-afetivo, com conotações motivacionais.

Estudos mostram que, sujeitos otimistas tem maior envolvimento com objetivos aos quais lhes são de alta prioridade, assim como, se esforçam mais nos relacionamentos, eles se percebem com maior suporte social, apesar deste nem sequer ser real, sujeitos otimistas possuem uma rede social maior e mais forte do que os pessimistas, estas pessoas têm maior resiliência a propensão da solidão na velhice. São capazes de não ficar presos mentalmente ou mesmo de impedir a dor física. Os otimistas são capazes de inibir uma ideação suicida; percebem maior apoio da família; enxergam formas de extrair ganhos nas adversidades, ou seja, uma forma de enfrentamento que não foca no problema, como fazem os pessimistas.

De acordo com Wilow (2023) as investigações em Psicologia têm demonstrado que o fato de um indivíduo esperar que coisas positivas ou negativas ocorram é um determinante significativo para sua saúde física e mental, seus relacionamentos, sua resiliência e muitas outras dimensões do bem-estar, ficando os otimistas em bem melhor situação que os pessimistas. Entretanto, a concepção que se defende é a de que o otimismo envolve a crença na capacidade humana para criar uma mudança positiva. Assim, não deve ser tomado como uma fé

passiva. Nosso otimismo é embebido na incerteza, uma vez que só porque as coisas podem dar certo não significa que necessariamente darão.

Carver e Scheier (2014) consideram que otimistas e pessimistas tendem a ver o mundo de forma diferente. Enquanto otimistas tendem a ver os aspectos positivos da vida, os pessimistas tendem a dar destaque a seus aspectos negativos. E isso afeta a forma como cada indivíduo lida com os problemas que surgem na vida e encaram situações adversas. Assim, o otimismo disposicional é um atributo positivo que é definido como uma expectativa de que os acontecimentos futuros serão mais positivos do que negativos.

De maneira geral, os estudos sobre otimismo em relacionamentos interpessoais têm revelado que indivíduos com perspectivas otimistas são mais queridos pelos outros e são socialmente rejeitados com menor frequência; tem menos interações sociais negativas; tem amizades mais duradoura e experimentam menor alienação social e ansiedade. Nos relacionamentos românticos, tanto os otimistas quanto seus parceiros desfrutam de maior satisfação no relacionamento, e os relacionamentos dos otimistas correm menor risco de terminar (Srivastava & Angelo, 2009).

Diferente do que foi entendido na década de 1980, o otimismo foi enquadrado numa combinação de neuroticismo e extroversão, mas estudos posteriores vieram demonstrar que pode estar ligado a amabilidade de conscienciosidade. Os cinco fatores podem ser percebidos como formadores de domínios de conteúdos, pensando-se a dimensão do otimismo em o “como” dos motivos humanos, como os objetivos são materializados em comportamentos ou não, provindos de uma perspectiva com base em expectativas. Geralmente os estudiosos que se ancoram no estudo do otimismo elaboram suas hipóteses na perspectiva motivacional de expectativa-incentivo, onde ter confiança é fundamental para a caminhada rumo aos objetivos. Nota-se que, se o indivíduo está confiante em relação a uma situação na qual obterá sucesso, ele continua a se esforçar; porém quando paira dúvida, a tendência é se desengajar do esforço; tal situação de desengajamento, pode envolver um comprometimento psicológico com o objetivo, trazendo como consequência o resultado de desânimo e angústia (Serrano, et al., 2021; Abdel-Khalek, 2019; Mahasneh, Al-Zoubi, & Batayeneh, 2013)

Scheier e Carver (1985) relatam um melhor bem-estar psicológico e físico conferido aos otimistas, pois a maneira como estes lidam com o estresse difere da dos pessimistas. Em seu trabalho descrevem um estudo ao qual correlacionou positivamente o otimismo com o enfrentamento de problemas, mais especificamente naqueles indivíduos os quais enxergavam seu problema ou aquilo que lhe causava estresse sob seu controle. Já em se tratando de um evento estressor que estivesse fora de controle, o otimista tendeu simplesmente a aceitar a realidade da situação. Os otimistas demonstram-se com um maior preparo e planejamento para dialogar com eventos estressantes, enquanto que pessimistas, possuem uma tendência disposicional para se desvincular de objetivos nos quais haja um estressor interferindo. O otimista aceita quando há uma realidade que lhe cause estresse, diferindo dos pessimistas que, nestes casos relatam negar o evento e até mesmo a utilização de substâncias para que estas inibam o que esteja lhe causando problema, ou seja, lhes caracterizando como sujeitos com uma disposição maior para desistência frente a situações adversas, caracterizando-se por diversas formas de desengajamento mental e comportamental.

Conforme a teoria de estilo atribucional ou explicativo caracteriza os indivíduos pessimistas como aqueles os quais atribuem seus resultados negativos, a coisas estáveis, ou de caráter geral ou causas internas. Para os otimistas, acontecimentos negativos têm relação com motivos que não possuem certa estabilidade, ou específico, tem haver com causas externas. Outra maneira de se pensar estes indivíduos é pautada na auto eficácia, estas se caracterizam por expectativas capazes de serem executadas com sucesso ou não. O sujeito tem a perspicácia de estar no controle sobre si mesmo, acreditando nas próprias habilidades. A auto eficácia persuade a delimitação de metas, resultando no quanto se investe para concretizar metas e permanecer nos desafios, a elevada auto eficácia proporciona enfrentar e transpor desafios, fazendo o sujeito se engajar em ações de conclusão de objetivos. Sujeitos otimistas, revelam grau maior de auto eficácia, porque eles se vêem detentores de meios necessários para atender as demandas que a vida lhes impõe e para chegar ao êxito. Percebe-se, por outro lado, naqueles sujeitos pessimistas uma auto eficácia baixa, porque eles não acreditam em suas capacidades, não sentindo-se aptos para superar as barreiras impostas pela vida. Foi observado pelos autores que a auto eficácia exerce uma importante função no agir e na motivação, ela difere-se do constructo de

otimismo-pessimismo pelo fato de seu foco estar direcionado para a agência pessoal. Nota-se que, assim como, o otimismo, a auto eficácia influencia o comportamento e a realização de metas. Pode-se pensar que a agência pessoal está atrelada a auto eficácia, já o otimismo se ligando as expectativas generalizadas (Scheier & Carver, 1985).

Carr (2013) considera que as pessoas que são otimistas sobre o futuro e que acreditam que podem controlar importantes eventos em suas vidas, trabalham por mais tempo e de forma mais dedicada por que eles esperam um resultado positivo de seu trabalho. Assim, quando se deparam com um obstáculo tendem a persistir, tentando várias soluções diferentes até serem bem sucedidos, por que eles acreditam que realmente serão. Pessoas otimistas, então, têm uma alta motivação para o sucesso, um alto nível de persistência em tarefas desafiadoras, maior desempenho efetivo e maior sucesso de um modo geral.

De acordo com Peterson (2000), de maneira geral os estudos têm evidenciado diversos benefícios do otimismo e diversas desvantagens do pessimismo. O otimismo, conceituado e avaliado de várias maneiras, tem sido associado ao humor positivo e ao bom moral; à perseverança e resolução eficaz de problemas; ao sucesso acadêmico, atlético, militar, ocupacional e político, à popularidade. Associa-se a uma boa saúde e até mesmo a uma vida longa e livre de traumas. O pessimismo, ao contrário, se associa à depressão, à passividade, ao fracasso, ao distanciamento social, à morbidez e à mortalidade.

Maruuta et al. (2000) desenvolveram um estudo longitudinal no qual foram entrevistados 800 pacientes. O intuito era classificar cada paciente como otimista ou pessimista. Após 30 anos de desenvolvido, o estudo, foi observado que os pacientes otimistas viveram mais que os pacientes que se declararam pessimistas.

De acordo com Carr (2013), estudos sobre personalidade e felicidade têm evidenciado que as pessoas felizes são extrovertidas e otimistas. Além disso, têm uma autoestima elevada e um locus de controle interno. As pessoas infelizes, ao contrário tendem a apresentar altos níveis de neuroticismo.

No presente estudo, o otimismo é visto como um fator que, aliado à espiritualidade, conduz a níveis mais elevados de autoestima. E particularmente o estudo dá destaque ao otimismo em contextos militares. Para indivíduos que são mais suscetíveis à problemas de saúde mental, como membros do serviço militar

ativo e veteranos, os estudos têm evidenciado que o otimismo disposicional está associado a sintomas reduzidos de depressão e transtorno de estresse pós-traumático e maiores níveis de satisfação com a vida, resiliência, esperança, relacionamentos positivos, enfrentamento flexibilidade, emoção positiva, sentido da vida e realização (Umucu, 2017; Thomas et al., 2011).

No mesmo sentido, estudos com tropas do Exército dos EUA lutando em unidades de combate no Iraque, encontraram evidências de que soldados com uma perspectiva positiva eram menos propensos a sofrer tanto problemas de saúde física, como ansiedade e depressão (Michigan State University, 2011).

Em estudo longitudinal de 37 anos realizado por Segovia et al. (2012) com 662 militares estadunidenses que sobreviveram ao cativeiro durante a guerra do Vietnã e foram repatriados, foram encontradas evidências de que o otimismo foi a variável mais fortemente associada com resiliência. Além disso, é interessante destacar que o otimismo pode ser treinado, uma vez que se refere a padrões de pensamento que podem ser aprendidos. Ajudar pessimistas a se tornarem otimistas envolve o esforço de mudança na forma de pensar envolvendo vários domínios. Basicamente três estratégias são destacadas. A primeira se refere ao abandono da personalização, ou seja, fazer com que o pessimista deixe a postura de pensar que “é tudo minha culpa” e fortaleça crenças que envolvam outros aspectos na responsabilidade por um acontecimento. A segunda se refere à duração de um acontecimento e suas consequências. Isso significa deixar a crença de que “isso vai durar para sempre” passando a desenvolver crenças como “isso passa”. Finalmente, a difusão deve ser evitada. Isso envolve deixar de pensar que “isso vai arruinar minha vida” para “isso vai ter consequências negativas para este aspecto da minha vida”.

Os estudos especificamente com militares e otimismo têm sido pouco documentados na literatura. Entretanto, tem havido um consenso de que o otimismo, além de diversos constructos que estão dentro do guarda-chuva da Psicologia Positiva, produz excelentes resultados e tem sido fomentado no ambiente militar. Basicamente, o aspecto de antecipação de um sentimento de felicidade ou tristeza, diante de avaliações, respectivamente, otimistas ou pessimistas, é um ponto de destaque, como afirmam Carr (2013) e Peterson (2000). Assim, o indivíduo passa de antemão a sofrer as consequências não dos acontecimentos, mas da crença que desenvolveu. Os argumentos, tal como acima

apresentados, são suficientes para o interesse da forma pela qual o otimismo, aliado à espiritualidade, irá conduzir a níveis mais elevados de autoestima e a importância de tal relação para o contexto profissional militar.

### **2.3 Autoestima**

Tal conceito foi criado por Stanley Standal, na década de cinquenta, dizendo que a autoestima era uma necessidade adquirida, ou seja, uma necessidade, via de mão dupla, quando o sujeito satisfaz a um outro, automaticamente se satisfaz também, como uma necessidade de estima em relação a como a pessoa experiencia o eu (Millon, 1979).

Pode-se pensar a autoestima como uma forma positiva de se ver, espelhando uma autoimagem física, a forma de enxergar as concretizações, o que o sujeito é capaz e o que valoriza. Quanto maior o grau de percepção destas, maior será a autoestima. Percebe-se que para uma boa saúde mental mostra-se imprescindível um bom grau de autoestima, assim como, nota-se sintomas de depressão naqueles que possuem baixa autoestima e não se percebem úteis para viver (VandenBos, 2015).

De acordo com Rogers (2017) a autoestima é chamada de autoconsideração positiva incondicional, isto se dá quando deixamos de nos afetar pela aprovação e com a busca de aceitação de um outro, a importância não está mais na aceitação e avaliação externa, mas sim, no autoamor, na autoaceitação e na autoaprovação. Nota-se que quando há incongruência na forma de se auto perceber entre o organismo e o eu (selfie), tem-se uma discordância nesta avaliação organísmica, com isso, tal organismo funcionando de forma incompleta e desajustada.

Percebe-se em crianças a autoestima desenvolvendo-se a partir do momento em que esta toma ciência da necessidade de uma garantia de amor e aceitação de um cuidador. A disciplina na criança se desenvolve de forma saudável, lhe contribuindo para uma autoestima quando não há uma ameaça pela perda deste amor ou afeto por parte deste cuidador. Na tentativa da criança ser o que outros esperam que ela seja, gera uma baixa autoestima (Rogers, 2017).

A importância do estudo da autoestima se justifica diante de sua relação com muitas características da personalidade e ao bem-estar que o sujeito desfruta em seu pensamento, com isso, podendo influenciar na depressão e no suicídio,

com frequência, muitas pessoas que apresentam baixa autoestima, procuram auxílio profissional (Gobitta & Guzzo, 2002).

A autoestima tem sido considerada como um traço, ao invés de um estado. Assim, é uma característica estável no indivíduo que não deve se alterar em situações de curto prazo, como mudança para um novo local, iniciando um novo desafio educacional ou ingressando no exército (Rice, Butler, & Marra, 2006).

Uma autoestima elevada converge para bons resultados na vida laborativa, nos relacionamentos interpessoais e no desempenho acadêmico. Na área da saúde mental, a autoestima tem se mostrado relevante, assim como, um importante fator de desenvolvimento e progresso nos países desenvolvidos (Mruk, 2006).

Para Checa-Domene (2022), no contexto acadêmico, o nível de autoestima tem relação direta com o nível de inteligência emocional, pois esta influencia positiva ou negativamente na percepção que a pessoa tem de si mesma, pois é a base de seus pensamentos, sentimentos, crenças e até mesmo sua atitude. Uma pessoa com altos níveis de autoestima tem maior grau de confiança em seu próprio valor como pessoa, melhorando seu autoconceito e, portanto, a autoeficácia para enfrentar diferentes situações. Em contrapartida, quanto menor o nível de autoestima, mais o sujeito desvaloriza o valor que tem de si e de suas próprias capacidades, desenvolvendo um autoconceito negativo e distorcido.

Estudos demonstram que uma baixa autoestima predispõe risco ao desenvolvimento de depressão, seu efeito mantém-se durante a fase depressiva, independente do sexo do paciente ou idade, assim sendo, a autoestima é um indicador para prevenção da depressão. É comum indivíduos com uma boa autoestima relatarem boa saúde física, estes sujeitos conseguem maior interação e apoio social, estas pessoas lidam melhor com eventos estressantes. A promoção da autoestima nos indivíduos garante maior bem-estar e auxilia na prevenção de problemas de saúde. Estudos também apontam que a saúde pode impactar a autoestima, pois pessoas que possuem problemas de saúde, física ou mental, tendem a reduzir a autoestima (Orth, Widaman & Richard W, 2012).

A autoestima tem relação com como nos percebemos, se positivos ou negativos, qual seja o valor subjetivo do sujeito para ele mesmo. Um estudo revelou a ligação da autoestima à massa cinzenta, do hipocampo, materializando a ligação entre autoestima e saúde física. A autoestima contribui para que haja um



ajustamento interno de eventos estressores, com isso, se se aumenta o nível de autoestima, tem-se menor probabilidade de doenças ocorrerem. De acordo com, o comportamento do indivíduo, será predito sua inclinação para saúde ou doença, pois, assim como, a autoestima gera comportamentos para enfrentamento ajustado perante eventos estressores, uma autoestima baixa gera comportamentos de enfrentamento disfuncionais gerando doenças (Lu et al., 2018).

Embora de maneira geral os estudos tenham sido direcionados principalmente para a investigação da autoestima como uma variável individual, destacam a importância da avaliação da autoestima coletiva. Esta estaria relacionada à identidade social. Seria então a autoestima de um trabalhador em função de pertencer a uma determinada categoria profissional. De acordo com os autores, a autoestima individual e a autoestima coletiva interagem entre si e continuamente nos esforçamos para manter ambas em níveis elevados (Rohall et al., 2014).

De acordo com Rosenberg (2015), a autoestima envolve um aglomerado de sentimentos e pensamentos, sobre o que o sujeito percebe como valorativo em seu eu e como suas competências, se adequam em expressões positivas e negativas a respeito de si próprio. Ele criou um instrumento chamado escala de autoestima de Rosenberg – EAR, na qual faz-se uma classificação onde nivela-se a autoestima em três graus: baixo, médio e alto. Expressa-se a baixa autoestima na forma de sensações de incompetência, inadequação e incapacidade de enfrentar desafios. Na média autoestima, a aprovação ou rejeição de si próprio sofre uma variação. Já na autoestima elevada, o julgamento de seus valores, competências e confiança se dá pela própria pessoa.

Segundo Schmitt e Allik (2005), a escala de autoestima de Rosenberg surgiu na tentativa de medir a autoimagem ou o autovalor positivo e negativo em adolescentes, contendo dez sentenças fechadas, na qual estas eram divididas em cinco positivas e cinco negativas. As questões eram disponibilizadas de modo que as respostas eram possibilitadas em: concordo totalmente e discordo totalmente. Esta escala teve a abrangência de cinquenta e três países e 28 idiomas. É, sem dúvida o instrumento para mensuração da autoestima mais utilizado no mundo.

A importância da autoestima dentro e fora de contextos militares tem sido amplamente documentada na literatura. De fato, como já alertava Rawat

(2011), a maior barreira para a realização e sucesso em uma missão ou tarefa em um ambiente militar não é a falta de competência, habilidade ou potencial de cada um, mas provavelmente a crença de um soldado de que atingir objetivos que estão acima de um certo limite, está além de sua capacidade. A maior barreira é o medo secreto de não ser suficientemente bom, de não ser bem treinado. Em termos simples, essa é a relevância da auto-estima em um soldado.

As argumentações até aqui desenvolvidas em relação a autoestima, justifica, então sua consideração no presente estudo. Assim, no presente estudo, o otimismo e a espiritualidade são considerados antecedentes da autoestima em cadetes do Exército Brasileiro.

O modelo proposto no estudo, então é o seguinte:

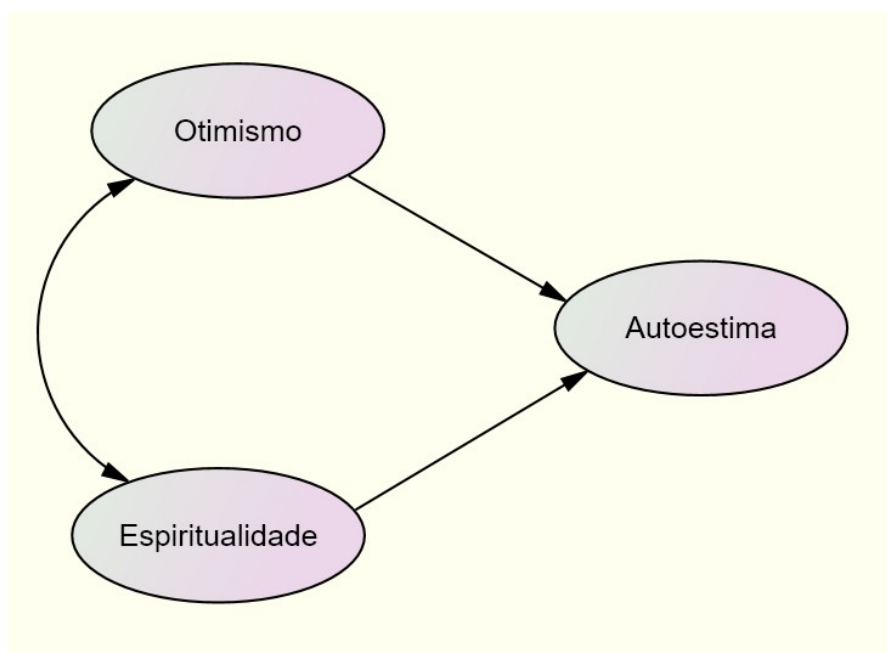


Figura 1 – Modelo proposto no estudo

### 3. MÉTODO

#### 3.1 Participantes

Participaram do estudo 362 cadetes da AMAN, todos do 4º ano de curso. sendo 306 Decido ao baixo efetivo de mulheres, não houve diferenciação por sexo. Os participantes aceitaram voluntariamente participar do estudo, preenchendo os três instrumentos de coleta de dados.

A distribuição dos participantes nas sete especialidades da formação do Oficial Combatente do Exército Brasileiro foi a seguinte:

Tabela 1 - Distribuição dos participantes pelas especialidades do Curso de Formação de Oficial Combatente do Exército

Curso	Frequência	Porcentagem
Artilharia	42	13,7
Cavalaria	38	12,4
Comunicações	28	9,2
Engenharia	33	10,8
Infantaria	104	34
Material Bélico	23	7,5
Intendência	38	12,4

Fonte: elaboração própria.

#### 3.2 Instrumentos

Para mensuração da **autoestima** foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965). Tal instrumento conta com diferentes estudos de validação para amostras brasileiras (Hutz 2000; Dini, Quaresma, & Ferreira, 2004, Hutz & Zanon, 2011). Existem divergências entre os autores, uma vez que em diversos países, foram obtidas duas estruturas diferentes da escala: unidimensional ou bidimensional. Tal divergência se dá pelo fato de a escala possuir 5 itens positivos (indicadores de uma autoestima positiva ou elevada) e 5 itens negativos (indicadores de uma autoestima negativa ou reduzida). Assim, em alguns países, os itens positivos e negativos se diferenciam em dois fatores.

A **espiritualidade** foi mensurada pela Escala de Espiritualidade contida na Escala de Qualidade de Vida da Organização das Nações Unidas (WORLD

HEALTH ORGANIZATION et al., 1995). Como um todo, a Escala de Qualidade de Vida possui 100 itens e tem por objetivo mensurar o fenômeno em um sentido amplo, considerando múltiplos fatores, dentre eles, a espiritualidade. Assim, 4 de seus itens constituem especificamente a Dimensão Espiritualidade, e consideram as crenças pessoais e como estas afetam a qualidade de vida. Estas 4 perguntas referem-se à religião, espiritualidade e qualquer outras crenças que o respondente possa ter. Tais perguntas são respondidas em uma escala tipo Likert de 5 pontos, desde 1 (nenhuma concordância) até 5 (total concordância).

O **otimismo** foi medido por meio da Escala de Orientação para a Vida – Revisada (LOT-R), de Carver (2013). Tal instrumento de autorrelato visa realizar uma breve avaliação da orientação para a vida, mais especificamente, mediante a mensuração das diferenças individuais entre o otimismo e o pessimismo. Originalmente é uma escala de dez itens, sendo três relativos ao pessimismo, três relativos ao otimismo e quatro distratores. Esta escala já obteve indícios iniciais de validade no contexto da AMAN, nos estudos de Souza et al. (2021). Neste estudo, não foram empregados os itens distratores. A escala é respondida em uma escala tipo Likert de 5 pontos, desde 1 (nenhuma concordância) até 5 (total concordância).

### **3.3 Procedimentos**

Os questionários foram disponibilizados pela intranet da AMAN, para participação de todos os cadetes. Entretanto, a participação será de caráter voluntário, não havendo assim obrigatoriedade de preenchimento dos instrumentos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram realizados os procedimentos de Análise Fatorial Confirmatória dos instrumentos de coleta de dados utilizados no presente estudo. Tal procedimento tem como objetivo verificar se os instrumentos mantêm suas qualidades psicométricas no contexto considerado.

A lógica seguida no presente estudo se baseia nas discussões desenvolvidas pela Associação Americana de Psicologia (APA) relativos à utilização da estatística em estudos na área da Psicologia (Wilkinson, L., & *Task Force on Statistical Inference*, 1999), merecendo destaque a afirmativa de que “um teste não é confiável ou não confiável” (p. 596). A confiabilidade diz respeito aos escores fornecidos por um teste (ou instrumento de medida) em uma dada amostra. Por conseguinte, a mesma lógica é aplicada a critérios de validade não se pode afirmar que um teste é válido a priori, sem se considerar a forma como é aplicado, o contexto em que é aplicado, a época em que é aplicado, enfim. Não existe um instrumento que possa ser considerado a qualquer contexto. Validade se refere aos dados coletados com um instrumento. Não ao instrumento em si. Então, é crucial que um pesquisador investigue o instrumento que está fazendo uso, verificando como ele “se comporta” no seu estudo e no contexto em que está sendo utilizado.

Tal lógica leva à reflexão de que devem ser considerados três aspectos na utilização de um instrumento de medida; o primeiro diz respeito ao fenômeno em si. É preciso ter claro entendimento do que é que está se pretendendo medir. O segundo aspecto se refere ao fenômeno tal como mensurado por um dado instrumento. Ou seja, o que significa o meu fenômeno de interesse tal como mensurado pelo instrumento que eu selecionei. Finalmente, deve haver um mínimo de confiabilidade sobre o que é o meu fenômeno de interesse, tal como mensurado pelo instrumento que eu selecionei, no contexto em que eu estou investigando. Nem sempre esses três aspectos são coincidentes. É possível que (1) não se tenha clareza sobre que fenômeno está de fato sendo investigado (não há uma clara definição do mesmo); (2) o instrumento não é adequado para mensurar o fenômeno (instrumentos que não foram adequadamente investigados em termos de validade interna e validade externa) ou ainda (3) o instrumento é adequado

para utilização em diversos contextos, mas não aquele no qual está sendo realizada a pesquisa.

No presente estudo, buscou-se (1) definir as variáveis consideradas; (2) utilizar instrumentos que vêm demonstrando índices psicométricos satisfatórios nos estudos já realizados, nacionais e estrangeiros e (3) investigar as características psicométricas dos instrumentos a partir dos dados obtidos com os militares que participaram do estudo. Tudo o que foi discutido tem como base a noção de que se pretende investigar a relação entre as variáveis na realidade e não apenas nos dados obtidos. Nesse sentido, deve-se buscar garantias de que o instrumento traduz a realidade. Dito de outra maneira, diferenças estatísticas significativas encontradas na comparação dos dados obtidos, deve refletir diferenças que de fato ocorrem na realidade. De acordo com Borsboom, Mellenbergh e Heerden (2004), validade determina se um instrumento mensura realmente aquilo que se pretendia medir ou quão verdadeiros são os resultados da pesquisa. Em outras palavras, o instrumento de pesquisa permite acertar “no alvo” do seu objeto de pesquisa? Os pesquisadores geralmente determinam a validade fazendo uma série de perguntas e muitas vezes procuram as respostas na pesquisa de outros.

Para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foram considerados os seguintes índices:

Quadro 2 - Índices considerados na AFC (Hair *et al*, 2006; Marôco, 2010)

Índices	O que explica
$\chi^2/df$	A razão do $\chi^2$ (qui-quadrado) pelo grau de liberdade avalia a pobreza do ajustamento. Assim, quanto menor o valor, melhor. Em geral, o modelo ideal possui o valor de 1, sendo aceitável um valor de até 5. Valores superiores a 5 indicam um modelo muito empobrecido, que não deve ser aceito.
RMR	O Root Mean Square Residual (RMR) indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero, que seria o valor em um modelo perfeito. Para o modelo ser considerado bem ajustado, o valor deve ser menor que 0,05.

GFI e AGFI	O <i>Goodness-of-Fit Index</i> (GFI) e o <i>Adjusted Goodness-of-Fit Index</i> (AGFI) são análogos ao $R^2$ em regressão múltipla. Portanto, indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo. Estes variam de 0 a 1, com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superiores, indicando um ajustamento satisfatório do modelo
CFI	O <i>Comparative Fit Index</i> (CFI) compara, de forma geral, o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de 1 como ideais. Entretanto, valores até 0,9 são considerados satisfatórios.
RMSEA	O índice <i>Root-Mean-Square Error of Approximation</i> (RMSEA), com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), é considerado um indicador de “maldade” de ajuste, isto é, valores altos indicam um modelo não ajustado. Assume-se como ideal que o RMSEA se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10

Fonte: Hair et al, 2006; Marôco, 2010.

Inicialmente foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Escala de Autoestima (Rosemberg, 1965). A escala de Rosenberg (1965) é sem dúvida um dos instrumentos mais utilizados mundialmente para medir o fenômeno. De acordo Schmitt e Allik (2005) a escala foi traduzida para 28 idiomas.

Entretanto, o instrumento traz dois problemas que precisam receber atenção especial do pesquisador. O primeiro se refere a sua constituição. Na publicação original (1965), o instrumento é publicado com 10 itens em formato Likert de 4 pontos, contendo 5 itens em sentido positivo (indicadores de autoestima elevada) e 5 itens em sentido negativo (indicadores de autoestima baixa). A concordância total com cada um dos itens, então, produziria um escore 0 (zero) de autoestima. Assim, na análise dos dados, os itens negativos devem ser invertidos, de modo a produzir um escore único de autoestima. Mesmo havendo tal inversão, em diversos países ocorre de ser encontrada uma estrutura bidimensional (Schmitt & Allik, 2005), com um fator formado pelos itens positivos e outro fator formado pelos itens negativos, estrutura diferente da proposta pelo autor na versão original.

Quadro 3 – Escala de Autoestima (Rosemberg, 1965)

Itens	Sentido
1. Onthewhole, I am satisfied with myself.	Positivo
2.* At times, I think I am no good at all.	Negativo
3. I feel that I have a number of good qualities.	Positivo
4. I am able to do things as well as most other people.	Positivo
5.* I feel I do not have much to be proud of.	Negativo
6.* I certainly feel us eless at times	Negativo
7. I feel that I’m a person of worth, at least on an equal plan e with others.	Positivo
8. *I wish I could have more respect for myself.	Negativo
9.* All in all, I am inclined to feel that I am a failure.	Negativo
10. I take a positive attitude to ward myself.	Positivo

Fonte: Rosemberg, 1965.

O fato de possuir itens positivos e negativos e ter um formato unifatorial, tem levado a diferentes resultados na adaptação do instrumento em diferentes países. A questão da adequação ou não do uso de itens positivos e negativos em um mesmo instrumento de medida tem sido amplamente debatida na literatura (Nunnally, 1978; Paulhus, 1991; Marsh, 1996).

Apesar de não haver um consenso entre os pesquisadores, há uma tendência de consideração da inadequação de haver esse tipo de construção em se tratando de escalas psicométricas, uma vez que tendem a produzir o efeito do método, fazendo com que itens positivos e negativos não sejam adequadamente respondidos em um mesmo instrumento ou fator. Essa tendenciosidade na resposta é observada tanto em se tratando de crianças, adolescentes ou mesmo adultos (Corwyn, 2000; Dunbar et al., 2000; Babbie, 2003, Giacomoni, & Hutz, 2008; Suárez-Alvarez et al ., 2018).

O segundo problema relativo a estrutura da Escala de Autoestima se refere à transformação não natural que o instrumento vem sofrendo nos estudos desenvolvidos por diferentes pesquisadores.

No estudo de Scibigo, Bandeira e Dell’Aglia (2010), foram encontrados dois fatores (o primeiro formado por itens positivos e o segundo por itens negativos, como destacado acima). Entretanto, o instrumento utilizado pelas pesquisadoras, apesar de utilizar o instrumento de Rosenberg, 1965), além de contar com respostas variando de 1 a 3 (1-discordo, 2-nem discordo, nem concordo, 3-concordo) foi formado pelos seguintes itens:



Quadro 4 - Itens da Escala de Autoestima de Rosenberg (1965)

Item	Sentido	Fator
1. Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas	Positivo	1
2. Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou	Negativo	2
3. Às vezes, eu penso que não presto para nada	Negativo	2
4. Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas	Positivo	1
5. Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso	Negativo	2
6. Às vezes, eu me sinto inútil	Negativo	2
7. Eu acho que tenho muitas boas qualidades	Positivo	1
8. Eu tenho motivos para me orgulhar na vida	Positivo	1
9. De um modo geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)	Positivo	1
10. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo(a)	Positivo	1

Fonte: Scibigo, Bandeira e Dell’Aglia (2010).

O instrumento, além de sofrer alteração no conteúdo de seus itens, foi modificado em função do sentido deles. Assim, são encontrados 6 itens positivos e 4 itens negativos. A questão da dimensionalidade, entretanto, permaneceu. Vale dizer que foi esta a versão utilizada no presente estudo.

No estudo desenvolvido por Pechorro et al., (2011) foi utilizada a versão original do instrumento, com 5 itens positivos e 5 itens negativos. No estudo de validação para amostras portuguesas, foi confirmada a estrutura uni fatorial do instrumento.

Quadro 5 - Escala de Autoestima de Rosenberg (1965)

Itens	Sentido do item
1. De um modo geral estou satisfeito comigo próprio.	Positivo
2. Por vezes penso que não presto.	Negativo
3. Sinto que tenho algumas boas qualidades.	Positivo
4. Sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas.	Positivo
5. Sinto que não tenho motivos para me orgulhar de mim próprio	Negativo
5. Por vezes sinto que sou um inútil	Negativo
7. Sinto que sou uma pessoa de valor.	Positivo
8. Gostaria de ter mais respeito por mim próprio.	Negativo
9. De um modo geral sinto-me um fracassado.	Negativo
10. Tenho uma boa opinião de mim próprio.	Positivo

Fonte: Pechorro, Marôco, Poiares e Vieira (2011).

Em estudo desenvolvido por Dini, Quaresma e Ferreira (2004) com pacientes que iriam se submeter a uma cirurgia plástica, foi utilizado como ponto de partida o instrumento original para validação da Escala de Autoestima de Rosenberg (1965). Entretanto, os autores utilizaram a versão abaixo.

Quadro 6 - Versão da Escala de Autoestima de Rosenbeg (1965)

Itens	Sentido
1. De uma forma geral (apesar de tudo), estou satisfeito (a) comigo mesmo (a).	Positivo
2. Às vezes, eu acho que eu não sirvo para nada (desqualificado (a) ou inferior em relação aos outros).	Negativo
3. Eu sinto que eu tenho um tanto (um número) de boas qualidades.	Positivo
4. Eu sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas (desde que me ensinadas).	Positivo
5. Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar.	Negativo
6. Às vezes, eu realmente me sinto inútil (incapaz de fazer as coisas).	Negativo
7. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos num plano igual (num mesmo nível) às outras pessoas.	Positivo
8. Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim mesmo.	Negativo
9. Quase sempre eu estou inclinado (a) a achar que sou um (a) fracassado (a).	Negativo
10. Eu tenho uma atitude positiva (pensamentos, atos e sentimentos positivos) em relação a mim mesmo (a).	Positivo

Fonte: Dini, Quaresma e Ferreira (2004).

No estudo de validação desenvolvido por Hutz e Zanon (2011), a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965) aparece com apenas um fator e com o seguinte formato:

Quadro 7 - Versão da Escala de Autoestima de Rosenbeg (2011)

Itens	Sentido
1. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.	Positivo
2- Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.	Positivo
3- Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.	Negativo
4- Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.	Positivo
5- Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.	Negativo

6- Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.	Positivo
7- No conjunto, eu estou satisfeito comigo.	Positivo
8- Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.	Negativo
9- Às vezes eu me sinto inútil.	Negativo
10- Às vezes eu acho que não presto para nada.	Negativo

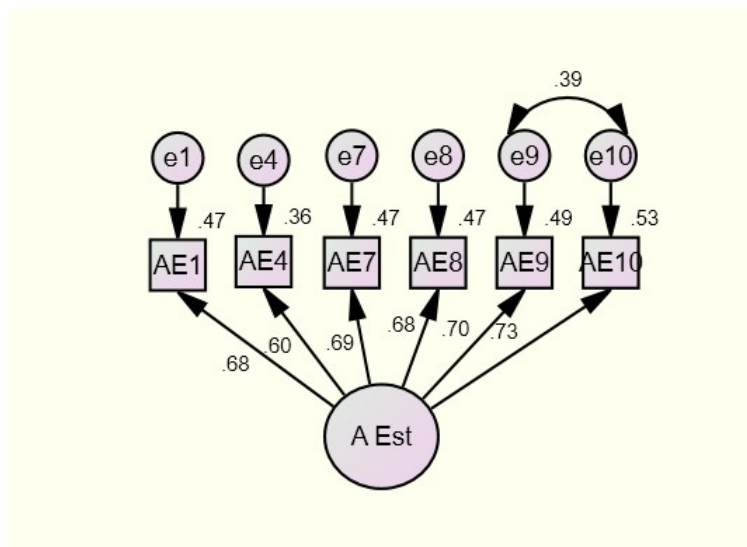
Fonte: Hutz e Zanon (2011).

A comparação poderia continuar. Entretanto já é possível observar que, apenas de não ser amplamente documentado na literatura, existem diversos estudos de validação que consideram um mesmo instrumento, podendo obter resultados diferentes e mesmo utilizar formatos diferentes. A pesquisa científica não deve ser, então, realizada por alguém que simplesmente faz uso de um determinado instrumento sem investigar o próprio instrumento. Tal princípio está de acordo com o movimento que é conhecido como Psicologia Baseada em Evidências (APA, 2006). Em outras palavras, se utilizamos um instrumento para mensurar um determinada variável, devemos estar em condições de explicar por que o instrumento escolhido é melhor do que outros possíveis, que características tal instrumento possui e o que a evidências obtidas a partir da literatura me permitem avaliar.

As críticas se fazem pertinentes inclusive para o presente estudo. A autoestima foi mensurada com a utilização da versão contida no estudo de Scibigo, Bandeira e Dell’Aglia (2010). Somente com a continuidade da leitura e das discussões relativas à presente dissertação é que foi possível se chegar a reflexões mais aprofundadas sobre a Escala de Autoestima de Rosenberg.

Na Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Autoestima de Rosenberg (1965), foram testados dois modelos. O primeiro considerando todos os itens da escala (sendo invertidos os itens negativos) e o segundo modelo considerando-se apenas os 6 itens positivos. Na versão com 10 itens foi obtido um CAIC de 517, 287 (RMR 0,070; GFI 0,658). Na versão com apenas os 6 itens positivos os mesmos indicadores apresentaram valores mais satisfatórios (CAIC 100,377, RMR 0,016, GFI 0,990). Assim, foi utilizada a versão contendo apenas os 6 itens positivos da escala.

Figura 2 – AFC da Escala de Autoestima de Rosenberg (1965)



Fonte: Rosenberg (1965).

Tabela 2 - Valores obtidos nos principais índices de ajuste na AFC da Escala de Autoestima de Rosenberg

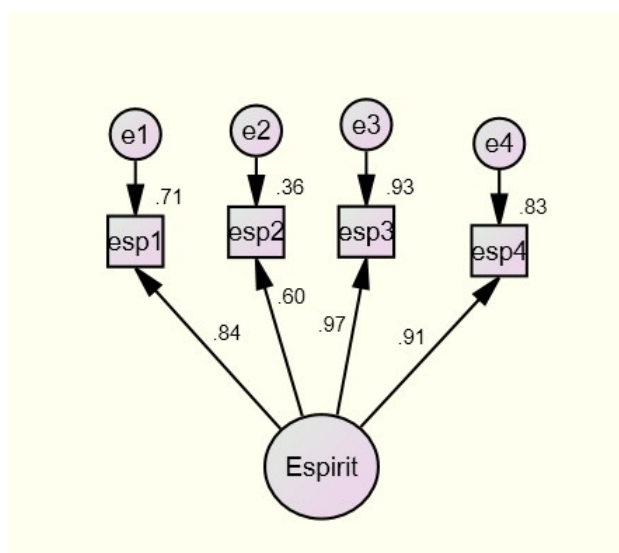
Indicadores	Valores sem ajuste de erros de medida	Valores com ajuste de erros de medida	Valor Ideal
$X^2/gf$	4,559	1,317	Até 5
RMR	0,031	0,016	Menor que 0,05
GFI	0,960	0,990	Acima de 0,80
AGFI	0,907	0,975	Acima de 0,80
CFI	0,960	0,997	Próximo a 1
RMSEA	0,098 (0,069-0,130)	0,029 (0,000-0,072)	Menor que 0,10

Fonte: Rosenberg (1965).

Como pode ser observado acima, a escala de autoestima de Rosenberg (1965) foi utilizada com apenas 6 itens positivos. A consideração apenas de itens positivos permitiu contar com um instrumento com excelentes características psicométricas. O coeficiente alfa de Cronbach, que indica a consistência interna do instrumento, foi de 0,842, indicando uma excelente correlação item-total.

A AFC da Escala de espiritualidade foi realizada seguindo os mesmos procedimentos (AFC do tipo Máxima Verossimilhança).

Figura 3 – AFC da Escala de Espiritualidade (OMS, 1995)



Fonte: OMS, 1995.

Tabela 3 - Valores obtidos nos principais índices de ajuste na AFC da Escala de Espiritualidade

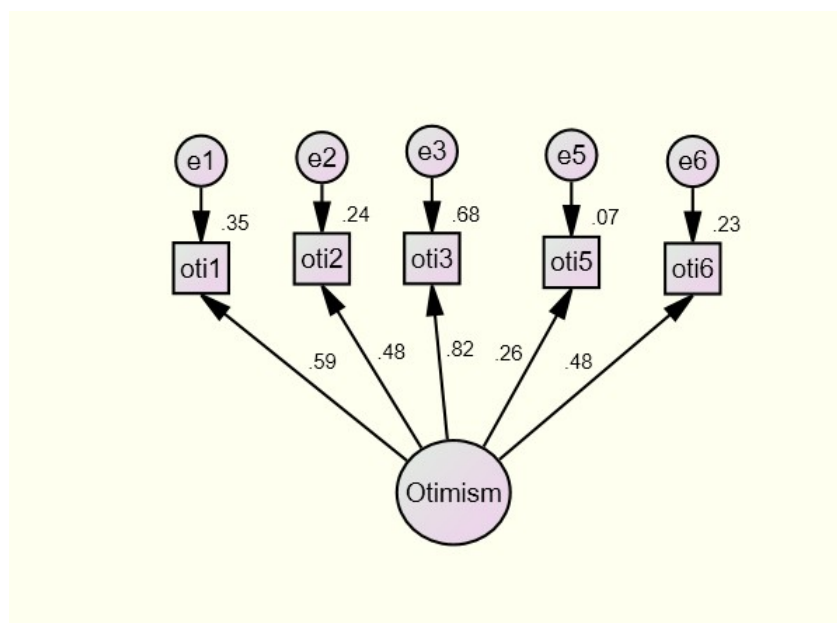
Indicadores	Valores sem ajuste de erros de medida	Valor Ideal
$X^2/gf$	2,587	Até 5
RMR	0,019	Menor que 0,05
GFI	0,993	Acima de 0,80
AGFI	0,965	Acima de 0,80
CFI	0,997	Próximo a 1
RMSEA	0,066 (0,000-0,138)	Menor que 0,10

Fonte: elaboração própria.

Não foram considerados os valores diante de ajuste de erros de medida, uma vez que não foram necessários tais ajustes.

Finalmente, foi realizada a AFC para a Escala de Otimismo (Carver, 2013).

Figura 4 – AFC da Escala de Otimismo



Fonte: elaboração própria.

Como pode ser observado na figura acima, foi retirado o item 4 da escala de otimismo (Eu quase nunca espero que as coisas aconteçam do meu jeito). A retirada de tal item permitiu contar com um instrumento que não necessidade de ajustes em função dos índices de modificação.

Tabela 4 - Valores obtidos nos principais índices de ajuste na AFC da Escala de Otimismo

Indicadores	Valores sem ajuste de erros de medida	Valor Ideal
$X^2/gf$	1,317	Até 5
RMR	0,016	Menor que 0,05
GFI	0,990	Acima de 0,80
AGFI	0,975	Acima de 0,80
CFI	0,997	Próximo a 1

RMSEA	0,029 (0,000-0,072)	Menor que 0,10
-------	---------------------	----------------

Fonte: elaboração própria.

Em resumo, os procedimentos de AFC dos instrumentos utilizados no estudo permitiram contar com instrumentos com estrutura confiável para a coleta de dados no contexto da pesquisa. Considerando que tais instrumentos, a exemplo de tantos outros foram desenvolvidos e validados com dados oriundos de contextos bastante diferentes do existente no presente estudo, tal esforço se mostra necessário. A partir dos procedimentos de AFC, foram então constituídas as variáveis do estudo.

Em seguida, foi realizada uma análise descritiva das variáveis do estudo (média, mediana e desvio padrão) e a seguida com uma análise correlacional das mesmas. Tudo com o intuito de permitir uma visão geral dos dados.

Tabela 5 - Média, Mediana e Desvio Padrão obtidos pela amostra total nas variáveis do estudo

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Autoestima	4,07	4,17	0,67
Espiritualidade	4,07	4,25	1,02
Otimismo	3,66	3,80	0,73

Fonte: elaboração própria.

Observa-se que os resultados obtidos indicam valores acima do ponto médio da medida. Assim, a média máxima em cada instrumento é 5; todos os valores médios obtidos estão acima. Em uma primeira análise isso indica que os cadetes da AMAN estão muito bem em termo do grau que possuem as variáveis do estudo. Entretanto, a interpretação deve ser cautelosa. Não há até o presente momento, um parâmetro confiável possível de ser indicado para as variáveis.

Em seguida foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov para verificar se as variáveis do estudo possuem distribuição normal, com o objetivo de identificar se as análises no estudo devem ser realizadas com estatística paramétrica ou não paramétrica.

Figura 5 – Análise da normalidade das variáveis do estudo no SPSS, utilizando o teste Kolmogorov-Smirnov.

45	The distribution of Auto_est is normal with mean 4,07 and standard deviation 0,67.	One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test	,000	Reject the null hypothesis.
46	The distribution of Optimism is normal with mean 3,67 and standard deviation 0,73.	One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test	,003	Reject the null hypothesis.
47	The distribution of Espirit is normal with mean 4,07 and standard deviation 1,02.	One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test	,000	Reject the null hypothesis.

Fonte: Kolmogorov-Smirnov.

Atestada a normalidade das variáveis do estudo, optou-se, então pela estatística paramétrica para análise dos dados visando atingir os objetivos do estudo. Foi então calculado o coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis do estudo.

Tabela 6 - Cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis do estudo

Variáveis	Autoestima	Otimismo
1. Autoestima	-	
2. Otimismo	0,530**	-
3. Espiritualidade	0,416**	0,480**

Fonte: elaboração própria.

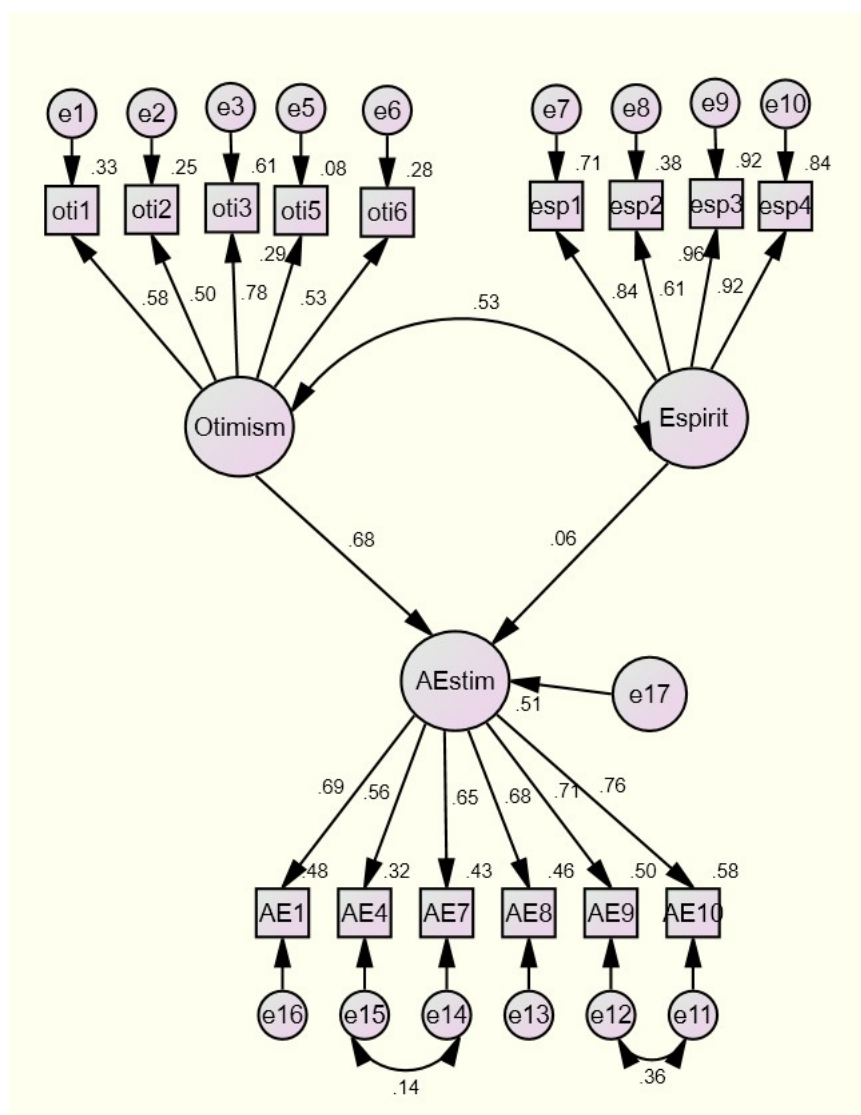
O coeficiente de correlação linear de Pearson indicou uma correlação positiva significativa entre as variáveis. Assim, à medida que aumentam os índices de espiritualidade e de otimismo, é esperado um incremento da autoestima, como hipotetizado no estudo.

Para atingir o objetivo geral do estudo, investigar a influência da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima dos cadetes da AMAN, foi utilizada a técnica de modelagem das equações estruturais do tipo máxima verossimilhança.

O modelo hipotetizado foi de influência conjunta da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima de cadetes, como pode ser observado na Figura 6.



Figura 6 – modelo de influência da espiritualidade e do otimismo sobre a autoestima em cadetes da AMAN.



Fonte: elaboração própria.

Tabela 7 – Valores obtidos nos principais índices de ajuste do modelo

Indicadores	Valores sem ajuste de erros de medida	Valores com ajuste de erros de medida	Valor Ideal
$X^2/gf$	2,813	2,466	Até 5
RMR	0,075	0,074	Menor que 0,05
GFI	0,921	0,933	Acima de 0,80
AGFI	0,891	0,905	Acima de 0,80
CFI	0,937	0,950	Próximo a 1
RMSEA	0,070 (0,060-0,081)	0,063 (0,052-0,074)	Menor que 0,10

Fonte: elaboração própria.

Observa-se que, diferente do que foi hipotetizado, o modelo indica uma influência positiva significativa apenas do otimismo sobre a autoestima. Também é possível observar que o RMR obtido é superior ao valor indicado pela literatura, tornando o modelo insatisfatório.

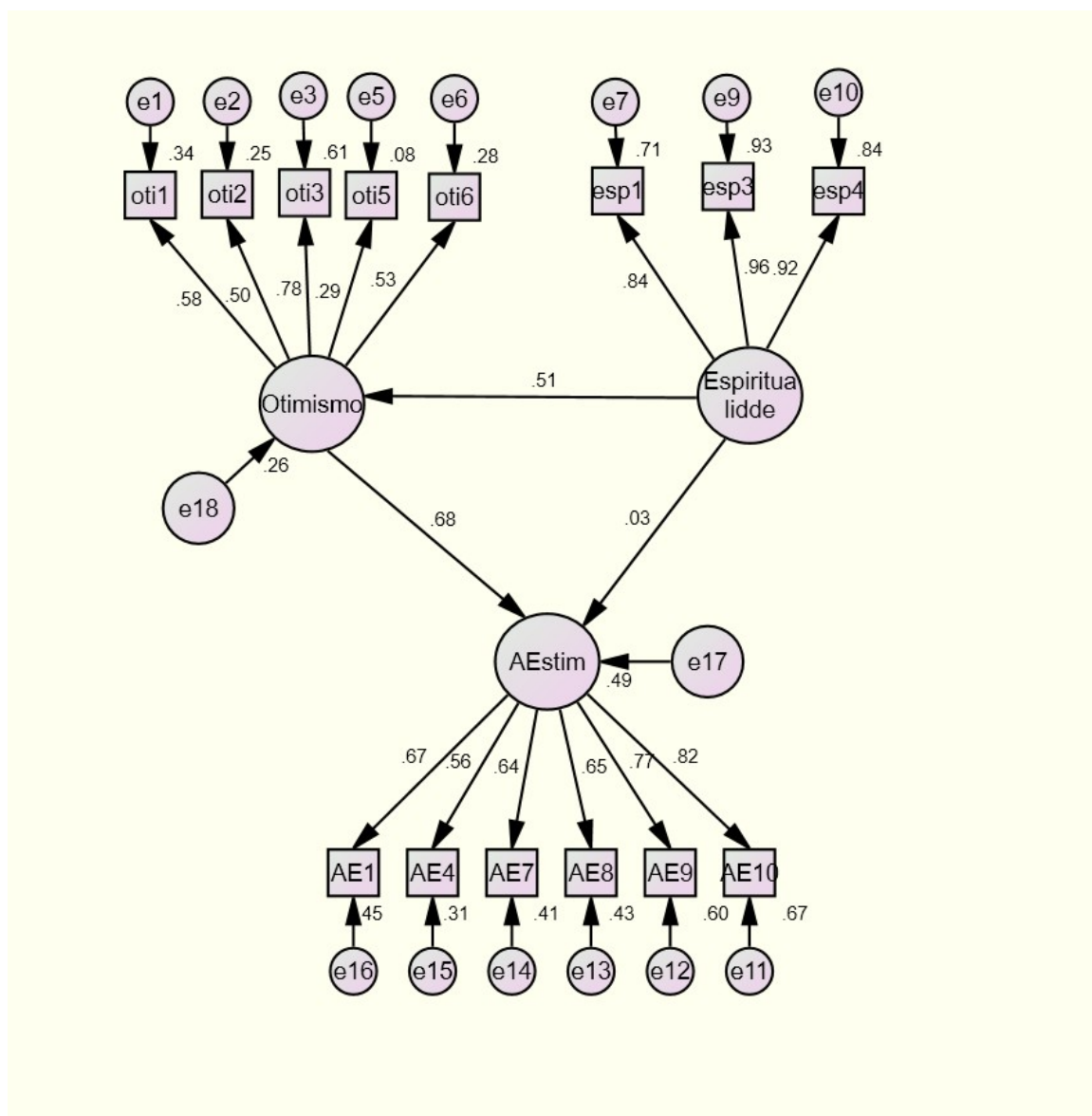
A interpretação de modelos requer um cuidado muito grande do pesquisador. Um modelo indica a relação entre algumas variáveis. Entretanto, esse modelo pode ser alterado pela presença de uma ou mais variáveis. Assim, as informações fornecidas por um modelo são relevantes e podem guiar a tomada de decisão ou mesmo o desenvolvimento de políticas públicas somente se ele contiver todas as variáveis que são relevantes no contexto investigado.

Um modelo de tais proporções seria difícil de ser obtido e ainda mais difícil de ser interpretado. Assim, nos modelos que costumamos desenvolver em psicologia, devemos compreender que a relação entre as variáveis ocorre de determinada forma, se o mundo se referir apenas a essas variáveis. Outros componentes podem alterar significativamente a relação entre elas.

Poderíamos considerar a interação medicamentosa como um exemplo. Dois medicamentos podem resultar em efeitos completamente adversos. O uso de cada um dos remédios, isoladamente provoca efeitos previsíveis. À medida que novos remédios são tomados simultaneamente, o resultado pode ser completamente diferente.

Em função da correlação obtida entre as variáveis e das discussões encontradas na literatura, foi então hipotetizado um modelo mediacional, sendo o otimismo considerado como variável mediadora na influência da espiritualidade sobre a autoestima.

Figura 7 – modelo de influência da espiritualidade sobre a autoestima, com mediação do otimismo em cadetes da AMAN.



Fonte: elaboração própria.

Tabela 8 – Valores obtidos nos principais índices de ajuste do modelo do estudo

Indicadores	Valores sem ajuste de erros de medida	Valor Ideal
$X^2/gf$	1,780	Até 5
RMR	0,042	Menor que 0,05
GFI	0,949	Acima de 0,80
AGFI	0,928	Acima de 0,80
CFI	0,974	Próximo a 1
RMSEA	0,046 (0,033-0,059)	Menor que 0,10

Fonte: elaboração própria.

Em resumo, as análises utilizando a técnica de modelagem de equações estruturais evidenciaram:

1. A existência de influência positiva significativa da Espiritualidade sobre o otimismo.
2. A existência de influência significativa da Espiritualidade sobre a Autoestima.
3. A existência da influência significativa do Otimismo sobre a espiritualidade.
4. No modelo geral pretendido para o estudo, entretanto, somente o otimismo teve influência positiva significativa sobre a autoestima.

Tomados em conjunto, os resultados indicam o papel de mediação do otimismo na relação ente espiritualidade e autoestima. De fato, é possível explicar que a autoestima do cadete é afetada por diferentes fatores. É necessário então, ter em mente que em um modelo são isoladas algumas variáveis. Assim, tudo o mais sendo igual, o modelo pode explicar de forma realista o que acontece no contexto investigado.

Ainda deve-se ter em mente que em um modelo existe uma hierarquia na influência exercida por diferentes variáveis. Assim, como foi o caso no presente estudo, a espiritualidade exerce influência sobre a autoestima. Porém, quando se considera o otimismo de forma conjunta, este tem maior relevância que a espiritualidade para explicar a autoestima dos cadetes.

Considerando que diversas outras variáveis estão presentes no contexto de formação do oficial do Exército, é importante considerar a possibilidade (ou mesmo necessidade) de novas investigações. Tal esforço permitiria encontrar a “variável ouro”, ou seja: aquela variável que é mais relevante, dentre outras, para explicar um determinado fenômeno.

Para atingir o único objetivo específico do estudo, comparar as variáveis do estudo em função da especialidade no curso de formação de Oficiais (Artilharia, Cavalaria, Comunicações, Engenharia, Infantaria, Material Bélico e Intendência), foi utilizada a ANOVA (análise da variância univariada), com teste post hoc de Tukey. Entretanto, a análise revelou não haver diferença significativa entre as especialidades. Assim, as discussões do estudo são realizadas de forma global, se se considerar diferenças de gênero, ano de curso ou mesmo especialidade.

## 5 CONCLUSÃO

Os esforços empíricos desta pesquisa, foram correlacionar a espiritualidade, otimismo e autoestima entre cadetes em formação para oficialato na Academia Militar. Da análise dos resultados foram observados os seguintes resultados: a existência de influência positiva significativa da Espiritualidade sobre o otimismo; a não existência de influência significativa da Espiritualidade sobre a Autoestima; a existência da influência significativa do Otimismo sobre a espiritualidade; No modelo geral pretendido para o estudo, entretanto, somente o otimismo teve influência positiva significativa sobre a autoestima.

Num posterior prosseguimento deste estudo, seria interessante realizar novas coletas de dados para normatizar os parâmetros para as variáveis do estudo. Caberia também, a busca por identificar outros constructos que seriam relevantes para o desenvolvimento da autoestima entre os cadetes da AMAN. O levantamento destes dados permitiria que anualmente se fizesse uma atualização em termos de média, mediana e desvio padrão, além de verificar as forças das correlações entre as variáveis. Este acompanhamento sistemático contribuiria para um aprimoramento do processo formativo e dos conhecimentos acerca do tema.

Além disso, tal esforço permitiria o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao suicídio e de adoecimento mental no contexto da AMAN. O suicídio é o ápice de uma situação de sofrimento e em função da natureza da atividade militar se mostra como um problema a ser enfrentado.

Em relação ao trabalho desenvolvido pela Seção Psicopedagógica da AMAN, a elaboração de um critério objetivo para avaliação do bem-estar dos cadetes permitirá identificar cadetes que mereçam um maior acompanhamento, visto que é pouco provável que encontremos um cadete que demonstre sinais de adoecimento mental ou mesmo ideação suicida, se apresenta índices elevados de autoestima, espiritualidade e otimismo, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

- Abdel-Khalek, A. M. (2019). Optimism, Pessimism and the Big Five Personality Model among Egyptian College Students. *Mankind Quarterly*, 60 (2), 214-230.
- Alam, I. (2020). Spiritual Intelligence as Schema for Decision Making – The Untapped Frontier. *Palarch's Journal Of Archaeology Of Egypt/Egyptology*, 17(6), 14024-14049.
- Alrashid, N. (2022). The Mediating Role of Spiritual Intelligence on Well-Being and Life Satisfaction among Nurses. In: *The Context of the COVID-19 Pandemic: A Path Analysis*. Behavioral Sciences, 12, 515-527.
- American Psychology Association (APA) (2006). Evidence-Based practice. In: Psychology: Presidential Task Force on Evidence-Based Practice. *American Psychologist*, 61 (4), 271-285.
- Babbie, E. (2003). Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: UFMG.
- Borsboom, D., Mellenbergh, G. J., & Heerden, J. V. (2004). The Concept of Validity. *Psychological Review*, 111 (4), 1061-1071.
- Božek, A., Nowak, P. F., & Blukacz, M. (2020). The Relationship Between Spirituality, Health-Related Behavior, and Psychological Well-Being. *Frontiers in Psychology*, 11.
- Brasil (2016). *Aditamento ADAE Nº 003/2016* ao Boletim DECEX Nr 32, de 5 de maio de 2016. Aprova os perfis profissiográficos dos cursos da Academia Militar das Agulhas Negras da Diretoria de Educação Superior Militar. Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Educação e Cultura do Exército.
- Brasil (2019). *Portaria nº 338 - DECEX*, de 19 de dezembro de 2019. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA-EB60-N-05.013) (3a ed.). (Publicado no Boletim do Exército nº 3 de 17 de janeiro de 2020). Brasília, DF: Secretaria-Geral do Exército.
- Brasil, C. F. (2010). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
- Carr, A. (2013). *Positive Psychology: The science of happiness and human strengths*. New York: Brunner-Routledge.
- Carver, C. S. & Scheier, M. F. (2014). Dispositional optimism. *Trends in Cognitive Sciences*, 18 (6), 293-299.
- Carver, C. S. (2013). Life Orientation Test-Revised (LOT-R). *Measurement Instrument Database for the Social Science*. Recuperado de: <https://positivepsychology.com/life-orientation-test-revised/>.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Segerstrom, S. C. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30(7), 879-889.

- Cascio, J. (2020). Facing the Era of *Chaos*. Disponível em: <<https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- Checa-Domene, L.; Luque de la Rosa, A.; Gavín-Chocano, Ó. & Torrado, J.J. (2022) Student at Risk: Self-Esteem, Optimism and Emotional Intelligence. In: Post-Pandemic Times? *International Journal of Environmental Research in Public Health*, 19, 1-10.
- Cornum, R., Matthews, M. D., & Seligman, M. E. P. (2011). Comprehensive soldier fitness: Building resilience in a challenging institutional context. *American Psychologist*, 66, 4-9.
- Corwyn, R. F. (2000). The factor structure of global self-esteem Among adolescents and adults, *Journal of Research in Personality*, 34, 357-379.
- Davidson, S. G., & Hughes, R. (2018). Communities of practice as a framework to explain teachers' experiences within the community of science, *Journal of Research in Science Teaching*, 55(9), 1287-1312.
- Dini, G. M., Quaresma, M. R. & Ferreira, L. M. (2004). Adaptação Cultural e Validação da Versão Brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg, *Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*, 19 (1), 41-52.
- Dunbar, M., Ford, G., Hunt, K., & Der, G. (2000). Question wording effects in the assessment of global self-esteem, *European Journal of Psychological Assessment*, 16, 13-19.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2008). Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: estudos de construção e validação, *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25(1), 25-35.
- Gobitta, M., & Guzzo, R. S. L. (2002). Estudo inicial do inventário de Auto-Estima (SEI): Forma A, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 143-150.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (2006). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hodgson, T. J., Carey, L. B., & Koenig, H. G. (2021). Moral injury, Australian veteran and the role of chaplains: An exploratory qualitative study, *Journal of Religion and Health*, 60 (5), 3061-3089.
- Hutz, C. S. (2000). *Adaptação brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg*. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Mimeo.
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg, *Avaliação Psicológica*, 10 (1), 41-49.
- Jung, S. (2023). Does Work place Spirituality Increase Self-Esteem in Female Professional Dancers? The Mediating Effect of Positive Psychological Capital and Team Trust. *Religions*, 14, 445-476.

- Kim, D. Y. (2020). *A study on the spirituality maturity by the types of work place church: From the stand point of wor kplace theology*. Doctoral Dissertation, Westminster Graduate School of Theology, Gyeonggi-do, Yongin-si, Republic of Korea.
- King, D. B. (2008). *Rethin king claims of spiritual intelligence: A definition, model, and measure*. Trent University: Pro Quest.
- Koenig, H. G. (2022). Spiritual Readiness in the U.S. Military: A Neglected Componen-t of Warrior Readiness, *Journal of Religion and Health*, 62(4), 1561-1577.
- Lacan, J. (2008). A transferência e a pulsão. In: \_\_\_\_\_. *O Seminário*, Livro 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise, Rio de Janeiro: Zahar.
- Lu, Huanhua; Li, Xueting; Wang, Yinan; Song, Yiying; Liu, Jia (2018). The hippocampus under lies the association between self-esteem and physical health, *Scientific Reports*, 8(1), 17141.
- Lucchetti, G. et al. (2010) . Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Revista Brasileira de Clínica Médica*, 8 (2),154-158.
- Mahasneh, A. M., Al-Zoubi, Z. H. & Batayeneh, O. T. (2013). The Relation ship between Optimism-Pessimism and Personality Traits among Students in the Hashemite University, *InternationalEducationStudies*, 6 (8), 71-82.
- Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais – Fundamentos teóricos, software e aplicações*. Pero Pinheiro: Report Number.
- Marsh, H. W. (1996). Positive and negative global self-esteem: A substantive lymeaning ful distinction orartifacts? *Journalof Personality and Social Psychology*, 70, 810-819.
- Maruuta, T., Colligan, R., Malinchoc, M. & Offord, K. (2000). Optimist svs pessimists: survival rate among medical patients over a 30 year period, *Mayo Clinic Proceedings*, 75,140–143.
- Michigan State University (2011). Resiliency on the battlefield: Soldierswith a positive outlook less like lytosufferanxiety, depression, *Singapore JournalofScientificResearch*, 1, 138-138.
- Millon, T. (1979). *Teorias da psicopatologia e personalidade*. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Mruk, C. J. (2006). Self-esteem research, theory, and practice: Toward a positive psychology of self-esteem. New York: Springer Publishing Company.
- Nogueira, A. S., Pinto, G. H. S. & Souza, M. A. (2021). Studieson Leadership: Research, Development, and Practice, based one videnceat Agulhas Negras Military Academy. International Symposiumof Military Academies (ISOMA), *Journal of Peace and War Studies*, Special Edition, 185-200.



- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2nd ed.). New York, NY: McGraw-Hill.
- Ormsby, A., & Harrington, A. (2003). The spiritual dimension of care in military nursing practice, *International Journal of Nursing Practice*, 9(5), 321–327.
- Orth, U.; Robins, R.W.; Widaman, K. F. (2012). Life-span development of self-esteem and its effects on important life outcomes, *Journal of Personality and Social Psychology*, 102(6), 1271–1288.
- Palmer, P. J. (2003). Teaching with Heart and Soul: Reflection on Spirituality in Teacher Education, *Journal of Teacher Education*, 54(5), 376–385.
- Paulhus, D.L. (1991). Measurement and control of response bias. In J. P. Robinson, P.R. Shaver, & L.S. Wrightsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes* (pp. 17-59). San Diego, CA: Academic Press.
- Pechorro, P., Marôco, J., Poiares, C., & Vieira, R. X. (2011). 9DOLGDmR GD (VFDOD GH \$ XWR HVWLPD GH 5RVHQEHUJ FRP \$ GROHVFHQWHV 3RUWXJXHVVH HP &RQWH[WR) RUHQVH H (VFRODU. *Arquivos de Medicina*, 25(5/6).
- Peterson, C. (2000). The future of Optimism, *American Psychologist*, 55 (1) 44-55.
- Puchalski, C. M., Ferrell, B., Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, Chochinov H, Handzo G, Nelson-Becker, H., Prince-Paul, M., Pugliese K, Sulmasy, D. (2009). Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: The report of the consensus conference, *Journal of Palliative Medicine*, 12, 885–904.
- Puchalski, C. M., Vitillo, R., Hull, S. K., & Reller, N. (2014). Improving the spiritual dimension of Whole person care: reaching national and international consensus, *Journal of Palliative Medicine*, 17(6), 642-656.
- Rawat, S. (2011). Enhancing self-esteem of the soldier. *Journal of Defense Studies* (5), 2, 122-137.
- Rice, V. J.; Butler, J.; Marra, D. (2006). Predicting Performance: Self-Esteem among Soldiers Attending Health Care Specialist Training. Proceeding of the Human Factors and Ergonomics, *Society Annual Meeting*, 50(15), 1496–1500.
- Rimanoczy, I. (2017). *Big bang being: Developing the Sustainability mind set*. New York: Routledge.
- Rogers, C. R. (2017). *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes.
- Rohall, D. E., Prokopenko, O, Ender, M. G. & Matthews, M. D. (2014). The Role of Collective and Personal Self-Esteem in a Military Context, *Current Research in Social Psychology*, 22 (2), 10-21.

- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: Princeton University Press.
- Ryff, C. D. (2021). Spirituality and Well-Being: Theory, Science, and the Nature Connection, *Religions*, 12, 1-15.
- Salajegheh, S., Abdoli, H., & Oskouei, S. K. M. (2016). Investigation of the relation ship between work place spirituality and organizational commitment (Case study: The employees of National Iranianoil distribution company), *Research Journal of Applied Sciences*, 11(4), 110–115.
- Sbicigo, J. B., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2010). Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna, *Psico USF*, 15(3), 395-403.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implication sof generalize dout come expectancies, *Health Psychology* 4(3), 219–247.
- Schmitt, D. P., & Allik, J. (2005). Simultaneous administration of the Rosenberg Self-Esteem Scale in 53 nations: exploring the universal and culture-specific features of global self-esteem, *Journal of Personality and Social Psychology*, 89(4), 623.
- Segovia, F., moore, J. L., Linnville, S. E., Hoyt, R. E. & Hain, R. E. (2012). Optimism Predicts Resilience in Repatriated Prisoners of War: A 37-Year Longitudinal Study, *Journal of traumatic Stress*, 25, 330-336.
- Segura, H. (2010). Para que serve a espiritualidade. Viçosa: Ultimato.
- Seligman, M. E. (2006). *Learned optimism: How to change your mind and your life*. New York : Vintage Books.
- Seligman, M. E. (2012). *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Serrano, C., Martinez, P. Murgui, S. & Andreu, Y. (2021). Does optimism mediate the relation ship between Big Five and perceived stress? A study with Spanish adolescents. *Annals of Psychology*, 37 (1), 114-120.
- Silva, E. L. D., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.
- Souza, M. A., Padilha, A. S. P., Nogueira, A. S., Silva, A. V. (2021). A liderança no contexto da formação superior militar e suas ligações com as variáveis da psicologia positiva. In: Pinto, G. H. S., Nogueira, A. S., Souza, M. A. (Orgs). *Liderança e Bem-estar*. Curitiba: BrazilPublishing, p. 221-234.
- Speck, B. W. (2005). What is spirituality? *New Directions for teaching and learning*, 104, 3–13.

- Srivastava, S., & Angelo, K. M. (2009). Optimism, effect son relation ships. In H. T. Reis and S. K. Sprecher (Eds.), *Encyclopedia of human relation ships*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Suárez-Alvarez, J., Pedrosa, I., Lozano, L. M., García-Cueto, E., Cuesta, M., & Muñiz, J. (2018). Using reverse ditems in Likert scales: A question ablepractice, *Psicothema*, 30 (2), 149-158.
- Sulastini, Wijayanti, T. C., & Rajiani, I. (2023). Work place Spirituality as na Alternative Model for Promoting Commitmentto Changeand Change-Oriented Organisational Citizenship Behaviour. *Administrative Sciences*, 13, 86-100.
- Thomas, J. L., Britt, T. W., Odle-Dusseau, H., & Bliese, P. D. (2011). Dispositional optimism buffers combat veterans from the negative effects of warzone stress on mental health symptoms and workimpairment. *Journal of Clinical Psychology*, 67(9), 866–880.
- Umucu, E. (2017). *Evaluating optimism, hope, resilience, coping flexibility, secureat tachment, and PERMA as a well-being model for college life adjustment of student veterans: A hierarchical regressionanalysis* (Order No. 10608545). Retrieved from Pro Quest Dissertations & Theses Global. (1948877891). <https://search.proquest.com/docview/1948877891?accountid=7121>.
- VandenBos, G. (2015). *APA dictionary of psychology*. 2nd eds. Washington, DC: APA.
- Voth, C. H. & Nickel Júnior, C. (2022). Espiritualidade cristã: um estudo da perspectiva de futuro do jovem e do idoso da 1ª Igreja Evangélica Irmãos Menonitas do Boqueirão. *Revista Cógito*, 4 (1), 3-31.
- Weitzman, S. (2021). Strategic Spirituality: Positive Psychology, the Army, and the Ambiguities of “Spirituality Fitness”. *Journal of the American Academy of Religion*, 89 (1), 240–271.
- Wigglesworth C. (2006). Why spiritual intelligence is essential to mature leadership, *Integral Leadership Review*, 6, 1-17.
- Wilkinson, L., & Task Force on Statistical Inference (1999). Statistical methods in psychology journals, *American Psychologist*, 54, 594-604.
- Wilow, A. J. (2023). Introduction: Whyoptimism? In: Anna J.Wilow (Ed.). *Anthropological Optimism: Engaging the Power of What Could Go Right*. New York: Rout ledge. pp. 1-28.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Field trial WHOQOL-100 February 1995: the 100 questions with response scales. World Health Organization, 1995. Recuperado de: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77084/WHO\\_HIS\\_HSI\\_Re v.201?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77084/WHO_HIS_HSI_Re v.201?sequence=1)

Zerbetto, S. R., Gonçalves, A. M. D. S., Santile, N., Galera, S. A. F., Acorinte, A. C., & Giovannetti, G. (2017). Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. *Escola Anna Nery*, 21, e 20170005.

Zohar (2000). *SQ: Connecting Withour Spiritual Intelligence*. London: Bloomsbury Publishing.

## **ANEXO I - PESQUISA 1º, 2º, 3º E 4º ANOS - SEÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Cadete!

Você está sendo convidado(a) a participar de um conjunto de pesquisas importantes para o sistema ensino-aprendizagem na AMAN.

Estas pesquisas compõem o projeto “Liderança e Competências no contexto da formação do Oficial do Exército Brasileiro: um estudo em Psicologia Positiva”. Destaca-se que o projeto foi aprovado por Comitê de Ética (Parecer Nr 4.765.128, UFRJ, de 10 Jun 2021).

A sua participação é muito importante e consistirá em preencher oito questionários, que levarão em média 40 minutos para serem respondidos.

Sua participação é voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo ou penalidade à sua pessoa.

As informações serão utilizadas para os fins acadêmicos (compor o banco de dados da Seção Psicopedagógica, melhoria do sistema ensino-aprendizagem da AMAN e publicações).

As pesquisas serão identificadas.

Todas as informações serão tratadas com sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade dos(as) respondentes.

A pesquisa não oferece risco ao(à) respondente, podendo, no máximo, gerar ansiedade.

Os benefícios desta pesquisa referem-se à ampliação do conhecimento sobre o cadete, visando o aperfeiçoamento nas intervenções ao longo da formação na AMAN.

1. Turma/NrCad/Nome

Tu: \_\_\_\_\_ Nr \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

2. Concordo com os termos acima e participarei voluntariamente da pesquisa:

( ) Sim      ( ) Não

## ANEXO II – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSEMBERG

Abaixo estão algumas afirmativas que se referem a forma como as pessoas podem se sentir em relação a si mesmo. Por favor assinale, em cada uma, seu grau de concordância sobre a forma como cada uma se aplica a você, conforme a seguinte legenda:

1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem discordo, nem concordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente.
------------------------	-------------	-------------------------------	-------------	-------------------------

Itens	1	2	3	4	5
01. Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas					
02. Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou					
03. Às vezes, eu penso que não presto para nada					
04. Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas					
05. Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso					
06. Às vezes, eu me sinto inútil					
07. Eu acho que tenho muitas boas qualidades					
08. Eu tenho motivos para me orgulhar na vida					
09. De um modo geral, eu estou satisfeito (a) comigo mesmo (a)					
10. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo (a)					

### ANEXO III – ESCALA DE ESPIRITUALIDADE

As seguintes perguntas estão relacionadas com suas **crenças pessoais** e como elas afetam sua qualidade de vida. Essas perguntas se referem à espiritualidade e outras crenças pessoais que você possa apresentar. Para responder se baseie nas últimas duas semanas.

F24.1 (F29.1.1) Suas crenças pessoais dão significado à sua vida?

Não 1	Pouco 2	Moderadamente 3	Muito 4	Totalmente 5
----------	------------	--------------------	------------	-----------------

F24.2 (F29.1.3) Você sente que sua vida é significativa?

Não 1	Pouco 2	Moderadamente 3	Muito 4	Totalmente 5
----------	------------	--------------------	------------	-----------------

F24.3 (F29.2.2) Suas crenças pessoais te dão força para enfrentar as dificuldades?

Não 1	Pouco 2	Moderadamente 3	Muito 4	Totalmente 5
----------	------------	--------------------	---------	-----------------

F24.4 (F29.2.3) Suas crenças pessoais te ajudam a entender as dificuldades da vida?

Não 1	Pouco 2	Moderadamente 3	Muito 4	Totalmente 5
----------	------------	--------------------	------------	-----------------

Fonte: WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. (1995)



**ANEXO IV – ESCALA DE OTIMISMO (LIFE ORIENTATION TEST - LOT-R)**

1. Em tempos de incerteza, geralmente espero o melhor	1	2	3	4	5
2. Se algo pode dar errado para mim, dará errado	1	2	3	4	5
3. Estou sempre otimista sobre o meu futuro	1	2	3	4	5
4. Eu quase nunca espero que as coisas aconteçam do meu jeito	1	2	3	4	5
5. Eu raramente espero que coisas boas aconteçam comigo	1	2	3	4	5
6. No geral, espero que mais coisas boas aconteçam comigo do que as más	1	2	3	4	5

Fonte: Carver (2013)